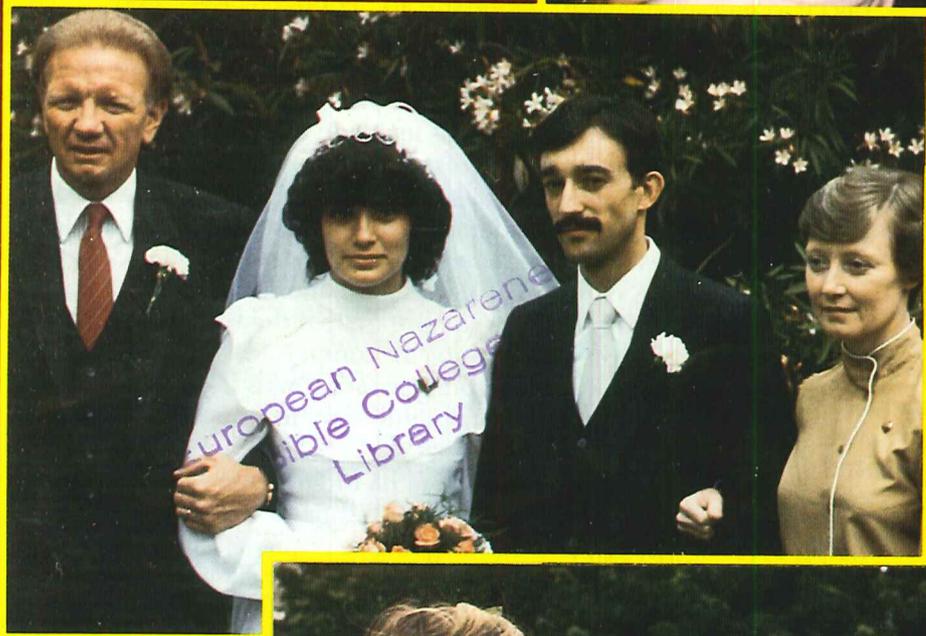


*O ARAUTO
da SANTIDADE*



FEVEREIRO, 1990



®





Santidade ao Senhor

—JERALD D. JOHNSON Superintendente Geral

“Se não deixo de comprar livros”, confidenciou certa senhora a uma amiga, “ficarei endividada com a Casa Nazarena de Publicações para o resto da minha vida”.

Depois acrescentou: “Mas continuo a comprar”.

Não é má ideia, por muitas e boas razões. Todos nós na Igreja do Nazareno devemos muito à Casa Nazarena de Publicações pela alta qualidade de literatura de santidade que ela tem produzido, graças a obreiros competentes e dedicados.

A ênfase que se tem dado a publicações que reforçam a nossa doutrina principal salienta a importância histórica da nossa missão como igreja. Desde os primórdios da denominação a santidade tem sido o tema repetidamente proclamado nos nossos púlpitos. Sem ser oficial, o hino evangélico “Santidade ao Senhor” (L. e A., 249) tornou-se o hino temático denominacional. Os nossos ministros são treinados para serem pregadores da santidade; as nossas instituições são escolas de santidade. As nossas revistas denominacionais, “arautos” da santidade. Declaramos lealdade aos nossos distintivos doutrinários através da página impressa.

Este empenho em preservar e promover a santidade através da página impressa acha-se bem ligada à nossa herança wesleyana. João e Carlos Wesley estavam plenamente conscientes do poder da palavra impressa. A contribuição mais permanente de Carlos foi através de hinos. João, embora sempre ocupado em viajar, pregar e superintender diferentes ministérios de compaixão, ainda conseguiu tempo para escrever. Mesmo agora, passados mais de duzentos anos, ninguém pode compreender totalmente o Metodismo sem conhecer os escritos de Wesley.

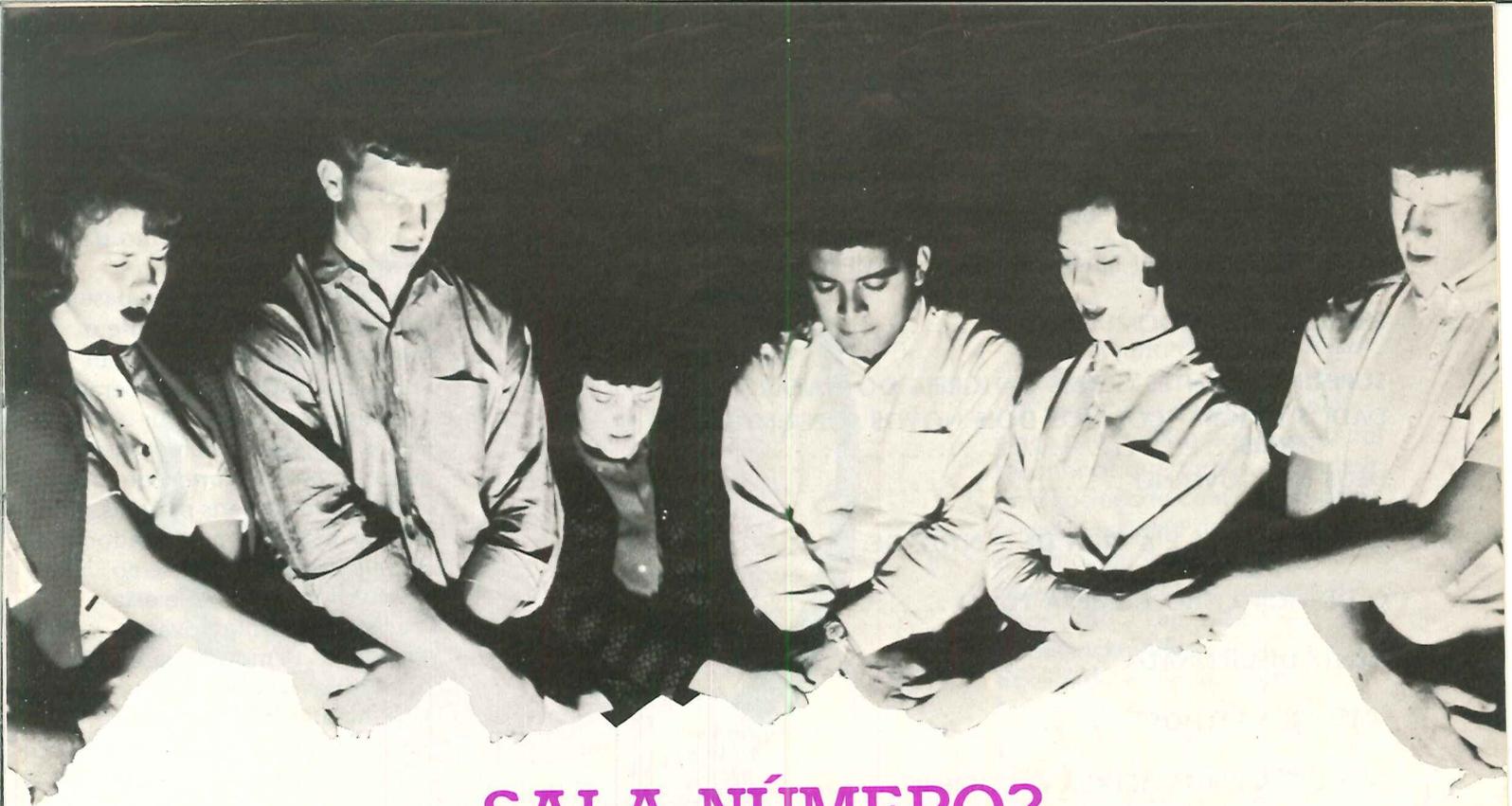
No entanto, ouve-se dizer que já há muito tempo desde que alguém foi genuinamente santificado e testificou de tal experiência numa determinada igreja local. Leigos dizem que já há bastante tempo que a mensagem de santidade não foi proclamada com clareza no púlpito da sua igreja. Se é verdade, não tardará muito que a santificação e uma vida santa, como temos historicamente ensinado e pregado, serão relegadas para os arquivos da igreja — apenas como uma recordação sentimental.

Também se é verdade que tal venha a acontecer, será apenas uma questão de tempo para atitudes mundanas se infiltrarem na igreja. Realmente há indicações que, em alguns casos, isso já está a acontecer. Sendo assim, a igreja será privada do Espírito e de cristãos com o poder do Espírito que assegurem o crescimento e a influência da igreja num mundo pagão.

Mas tal não deve acontecer!

Possa este impulso renovado de literatura de santidade ser um desafio para a nossa denominação trazer santidade e vida santa ao seu devido lugar — “à frente e no centro” de todas as nossas igrejas. Talvez seja o melhor meio de lutar contra a maré do pecado e práticas duvidosas que afectam muito o nosso companheirismo. Também pode trazer um novo impulso de poder e força à igreja, apressando o reavivamento pelo qual muitos estamos a orar.

É verdade: “Santidade ao Senhor”, foi, é e deve ser sempre “o nosso hino e senha”. □



SALA NÚMERO? OH! NÃO ANOTEI O NÚMERO!

Assembleia Geral da Igreja do Nazareno! Quanto trabalho e envolvimento de pessoas! Quanta publicidade e quantos planos! Estivemos em Indianápolis, Indiana, no majestoso Centro de Convenções. Precisávamos de mapas para localizarmos as tantas salas de encontros, comitês, etc. Lembro-me de algumas delas com seus respectivos números. Estive em pelo menos quatro. À saída de cada uma, a experiência era diferente. Todavia, houve uma sala de que todos saíam de igual maneira— era a número 107, para a ala internacional, donde todos saíamos satisfeitos com a boa comida ali gratuitamente oferecida. Formavam filas à porta da 107. Diariamente. Eu mesmo participei delas. Muitos chegavam antes do horário previsto. Todos sabiam que não faltaria ali a boa comida.

E a sala consagrada à oração? A sala número!... Oh! Que lástima! Não me lembro, nem anotei o seu número! Como lembrar se ali não estive uma vez sequer? Para ser sincero, cheguei uma vez furtivamente à porta daquela sala. Achei-a vazia. Uma senhora muito simpática veio ao meu encontro. Pensava ela que eu fora um dos poucos que chegavam para orar. Que decepção! Não entrei uma vez sequer naquela sala.

Hoje, envergonhado, humilhado, confesso minha falta, meu erro, minha fraqueza. Quem sabe, talvez, o meu pecado. Pesa-me mais a omissão quando me reporto ao memorável relatório quadrienal da Junta de Superintendentes Gerais, apresentado pelo Dr. Jerald Johnson, um relatório santo convocando à oração os nazarenos de todo mundo!

Neste relatório o ano de 1990 foi designado como “o nosso ano sabático”, ano de descanso, ano da vitória, ano da oração. Que alívio! Poderei recuperar o tempo perdido em Indianápolis, onde não entrei na sala número... (sala de oração).

A você, que também esteve em Indianápolis, e a você que lá não esteve, mas que também tem negligenciado a oração, o Senhor nos dá a todos uma tremenda oportunidade de participar neste santo movimento de oração — o ano sabático. O texto de II Crônicas 7:14, foi realçado e está contido no relatório da Junta de Superintendentes Gerais. Aos nazarenos de todo mundo: Preparemo-nos. Oremos. Uma avalanche de bênçãos virá sobre nós! No contexto da nossa denominação, o ano de 1990 está consagrado à oração. Começemos agora. A oração muda as coisas. “Senhor, ensina-nos a orar.” □

—AMADEU A. TEIXEIRA

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XIX—Número 2

NESTE NÚMERO

Fevereiro, 1990

SANTIDADE AO SENHOR	2
<i>Jerald D. Johnson, Super. Geral</i>	
SALA NÚMERO? OH! NÃO ANOTEI O NÚMERO!	3
<i>Amadeu A. Teixeira</i>	
FILIAÇÃO E MORDOMIA	5
<i>D. Shelby Corlett</i>	
SUPERINTENDENTES GERAIS DA IGREJA DO NAZARENO.....	6
DADOS BIOGRÁFICOS DOS DOIS NOVOS SUPERINTENDENTES GERAIS.....	7
DEUS NO GOVERNO	9
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
OS NAZARENOS E A VIDA DE SANTIDADE.....	10
<i>Sérgio Franco</i>	
O DINHEIRO NÃO COMPRA TUDO	11
<i>Russell de Long</i>	
MENTE DISCIPLINADA	12
<i>Acácio C. Pereira</i>	
“PÁSSAROS VELHOS”	13
<i>W. E. McCumber</i>	
QUE DIZ A BÍBLIA ACERCA DO DÍZIMO?.....	14
UMA GRANDE CERTEZA.....	16
<i>Fernando Sá Nogueira</i>	
SENEGAL: SONHO DE ONTEM, REALIDADE DE HOJE (Página Missionária)	17
<i>John Seaman</i>	
NOVA JUNTA GERAL.....	19
PRIORIDADES	20
<i>Octávio Fonseca</i>	
GRANDE MUDANÇA.....	21
<i>John W. May</i>	
A CONVERSÃO DE CARLOS WESLEY	22
<i>Allan Longworth</i>	
CORRENDO JUNTOS.....	24
<i>Rick Power</i>	
QUANDO DEUS MANDA MATAR (P. Devocional).....	25
<i>Manuela C. de Barros</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
A ORAÇÃO QUE DEUS RESPONDE.....	27
<i>James McGraw</i>	

FOTOS: Capa — J. Scott; p. 2 — J. Pacheco; p. 3 — Paddock; p. 18 — J. Barros; p. 17 — G. Évora;
p. 20 — G. Smith; p. 22 — D. Gomes; p. 24 — T. Saner

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

“O ARAUTO DA SANTIDADE”, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1990) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

“O ARAUTO DA SANTIDADE”, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1990) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

—D. SHELBY CORLETT

1. Qual é o fundamento da mordomia cristã?

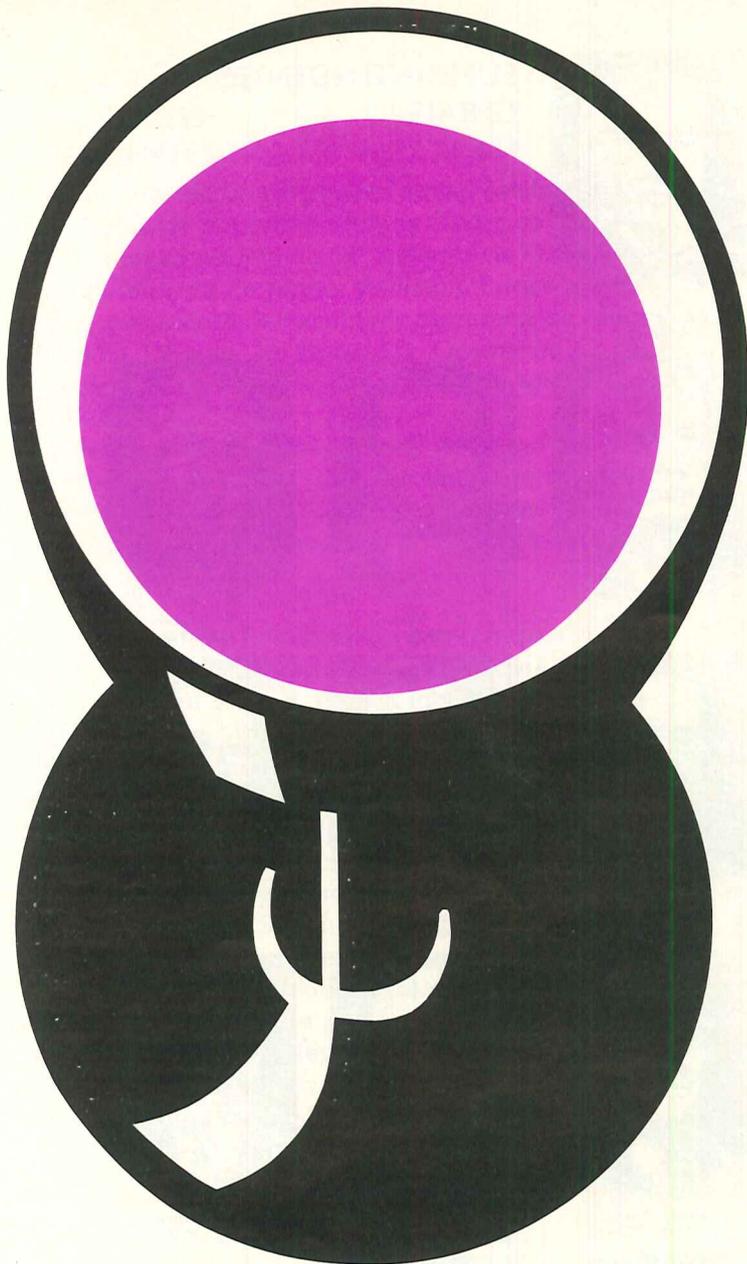
A mordomia tem a sua base na filiação cristã. Naturalmente o homem está relacionado com Deus, Criador e Dono soberano de todas as coisas; e, por causa destas relações, o homem tem o dever de prestar contas de todos os seus bens e dons naturais. Ao receber Cristo como Salvador, o ser humano relaciona-se ao Redentor como filho; e esta filiação acrescenta novas dimensões. A mordomia cristã inclui todas as obrigações provenientes da criação, da graça, de dons e privilégios relacionados com a filiação divina.

2. Como se relaciona à mordomia a filiação?

O cristão é membro de dois mundos; do mundo físico sujeito a todas as suas leis e exigências; e do mundo espiritual, como nova criatura, sujeito à orientação da graça. À semelhança de Paulo, o cristão sabe que a vida que agora vive na carne (como criatura do mundo físico), vive-a na fé do Filho de Deus (Gálatas 2:20). A mordomia cristã significa a aplicação dos princípios da filiação divina em todas as relações humanas e materiais.

3. Em que se inspira a mordomia cristã?

A filiação divina provê a inspiração necessária para a lealdade na mordomia. Esta deve praticar-se como uma oportunidade ou privilégio que tem o filho obediente de Deus ao realizar a vontade do Pai celestial. A mordomia não é fazer algo simplesmente porque Deus o espera ou ordena, mas é expressão amorosa da máxima devoção e lealdade a Deus. O dom da graça na filiação divina traz amor que é cumprimento da lei e inspiração da mordomia.



FILIAÇÃO E MORDOMIA

4. Como se relaciona à mordomia a consagração?

A consagração é a completa segurança do cristão ou dedicação para sempre de toda a sua vida a Deus: personalidade, bens, tempo e talentos. É a entrega completa do coração a

Deus, a ponto de dizer com sinceridade: "Não se faça a minha vontade, mas a tua" (Lucas 22:42).

A mordomia é viver diariamente consagrado a Deus em todas as fases da existência. A consagração e a mordomia estão

relacionadas entre si, da mesma forma que os votos do casamento e a vida matrimonial se relacionam: um é a aplicação do outro.

5. Será a mordomia um meio de graça?

A mordomia é um meio de graça para o filho de Deus. O fiel reconhece que toda a sua vida é uma sociedade com o Senhor e anda consciente da presença e do amor do Pai celestial. O serviço do crente exprime a sua dedicação a Deus; e a sua obediência indica amor leal e fidelidade ao Senhor que santifica o seu trabalho secular, pois fá-lo para glória de Deus. A vida do cristão fiel é de contínua devoção a Deus. Quando o amor inspira a mordomia, este passa a ser um meio de graça.

6. Que relação tem a mordomia com o emprego secular?

O cristão deve esforçar-se por agradar a Deus em todo o tempo e em todas as coisas, incluindo o emprego ou profissão secular. Como empregado, ao servir a um patrão, deve fazê-lo como a Cristo, "sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer". Como chefe ou empregador cristão, deve respeitar os que trabalham sob suas ordens (Efésios 6:5-9).

7. Qual é a atitude do cristão perante a mordomia?

O cristão reconhece que vida, dons, oportunidades e bens são depósitos sagrados de que ele é administrador ou mordomo numa manifestação prática de seu amor e lealdade a Cristo. Esta mordomia inclui a administração ou uso desse depósito de forma a glorificar a Deus e, também, a fiel distribuição dos lucros dessa administração com Deus e a Sua causa. Chegará o momento em que o cristão fiel prestará a Deus com regozijo, contas da sua mordomia. □

SUPERINTENDENTES GERAIS DA IGREJA DO NAZARENO



Phineas F. Bresee
1908-1915



Hiram F. Reynolds
1908-1932



E.P. Ellyson
1908-1911



E.F. Walker
1911-1918



W.C. Wilson
1915



J.W. Goodwin
1916-1940



R.T. Williams
1916-1946



James B. Chapman
1928-1947



J.G. Morrison
1936-1939



H.V. Miller
1940-1948



Orval J. Nease
1948-1950



Hardy C. Powers
1944-1968



G.B. Williamson
1948-1968



Samuel Young
1948-1972



D.I. Vanderpool
1949-1964



Hugh C. Benner
1952-1968



V.H. Lewis
1960-1985



George Coulter
1964-1980



Edward G. Lawlor
1968-1976



Orville W. Jenkins
1968-1985



Eugene L. Stowe
1968



Charles H. Strickland
1972-1988



William M. Greathouse
1976-1989



Jerald D. Johnson
1980



John A. Knight
1985



Raymond H. Hurn
1985

DADOS BIOGRÁFICOS DOS DOIS NOVOS SUPERINTENDENTES GERAIS

Dois presidentes de universidades nazarenas foram eleitos para a Junta de Superintendentes Gerais da Igreja do Nazareno em votação secreta na 22ª Assembleia Geral, na tarde de quarta-feira, 28 de Junho: William J. Prince, de 59 anos de idade, presidente da Faculdade Nazarena de Mount Vernon, eleito na 11ª votação; Donald D. Owens, de 62 anos de idade, presidente da Faculdade Nazarena de Mid-America, eleito na 19ª votação.

Os Drs. Prince e Owens tornaram-se o 27º e o 28º membros, respectivamente, da Junta de Superintendentes Gerais da Igreja do Nazareno. Foram oficialmente empossados numa cerimónia especial de quarta-feira à noite, 28 de Junho.



O Dr. Prince serviu como o quarto presidente da Universidade Nazarena de Mount Vernon, de Setembro de 1980 até à sua eleição como membro da Junta de Superintendentes Gerais. A 5 de Maio de 1989 tinha sido eleito presidente da Universidade Nazarena do Sul (Bethany) e planeava assumir essa posição após a Assembleia Geral.

Natural de Oklahoma, graduou-se da Faculdade Nazarena de Bethany e do Seminário Teológico Nazareno com M. Div. O título de Doutor em Divindade foi-lhe conferido em 1975 pela Faculdade Nazarena de Bethany.

Depois de superintendente do Distrito de Pittsburgh, serviu como presidente do Colégio Bíblico Nazareno Europeu, de 1970 a 1976. Antes tinha sido pastor em Lone Pine, Reseda e Ventura, na Califórnia, bem como em Minneapolis, Minn., e Dayton, Ohio.

O Dr. Prince e sua Esposa Evelyn têm um filho, Shelburne.



O Dr. Owens foi presidente da Universidade Nazarena de Mid-America, de 19 de Julho de 1985 até à eleição para superintendente geral. Nos quatro anos anteriores exercera o cargo de director regional de Ásia-Pacífico, em Metro-Manila, Filipinas. Foi o presidente fundador do Seminário Teológico Nazareno em Manila.

De 1977 a 1981 leccionou no Seminário Nazareno Teológico em Kansas City. De 1966 a 1974 foi professor na Universidade Nazarena de Bethany.

Ele e a esposa, Adeline, foram missionários na Coreia, de 1954 a 1965 e de 1971 a 1972. Estabeleceram a Igreja do Nazareno nesse país e também fundaram o Colégio Teológico Nazareno.

O Dr. Owens começou a sua carreira como pastor em Fairbury, Nebraska. Foi ordenado em 1962, no Distrito Nordeste de Oklahoma.

O casal tem quatro filhas: Donna, Debbie, Darlene e Dorothy.

DEVERES DOS SUPERINTENDENTES GERAIS:

Manter supervisão geral sobre a Igreja do Nazareno, sujeita à lei e à ordem adoptada pela Assembleia Geral.

Presidir à Assembleia Geral e à Junta Geral da Igreja do Nazareno, conjunta e individualmente. [300.1, 333.2]

Ordenar ou designar outros para ordenarem, em união com os presbíteros presentes, aqueles que tiverem sido devidamente eleitos como presbíteros ou diáconos. [411.5]

Um superintendente geral presidirá a cada assembleia distrital; ou, caso seja disso impedido, tomará as devidas providências para tal presidência. [202, 211]

O superintendente geral que preside à assembleia distrital, o superintendente distrital e a Junta Consultiva Distrital, em colaboração com os delegados das igrejas locais designarão pastores para as igrejas locais que não tenham chamado seu pastor de acordo com as provisões regulares e normais. [119, 222.3]

Os superintendentes gerais, conjunta e individualmente, poderão nomear superintendentes distritais para distritos onde ocorrerem vagas no intervalo das sessões da assembleia distrital, após consulta com um comité composto pela Junta Consultiva Distrital, pelo presidente da Junta Distrital de Ministérios da Escola Dominical e pelos presidentes distritais da SNMM e JNI. [207]

O superintendente geral que tiver jurisdição nomeará um presbítero para preencher qualquer vaga que porventura ocorra num Tribunal Distrital de Apelações, no intervalo entre as sessões da assembleia distrital. [203.23, 506]

O superintendente geral com jurisdição poderá, antes da convocação da assembleia distrital, organizar igrejas locais ou reconhecer as igrejas locais já organizadas, onde quer que pareça haver necessidade e oportunidade providencial. Os relatórios oficiais devem ser feitos ao escritório de Ministérios de Extensão

da Igreja. Ele pode nomear pastores que se encarreguem dessas igrejas locais, até que pastores possam ser devidamente eleitos. [100, 208.1, 411.12]

O superintendente geral com jurisdição poderá presidir à reunião anual, ou a uma reunião extraordinária de uma igreja local, ou nomear alguém para o representar. [113]

Os superintendentes gerais não poderão ser membros de quaisquer das juntas gerais da Igreja do Nazareno. [306.1]

Todos os actos oficiais dos superintendentes gerais estarão sujeitos a exame e revisão por parte da Assembleia Geral.

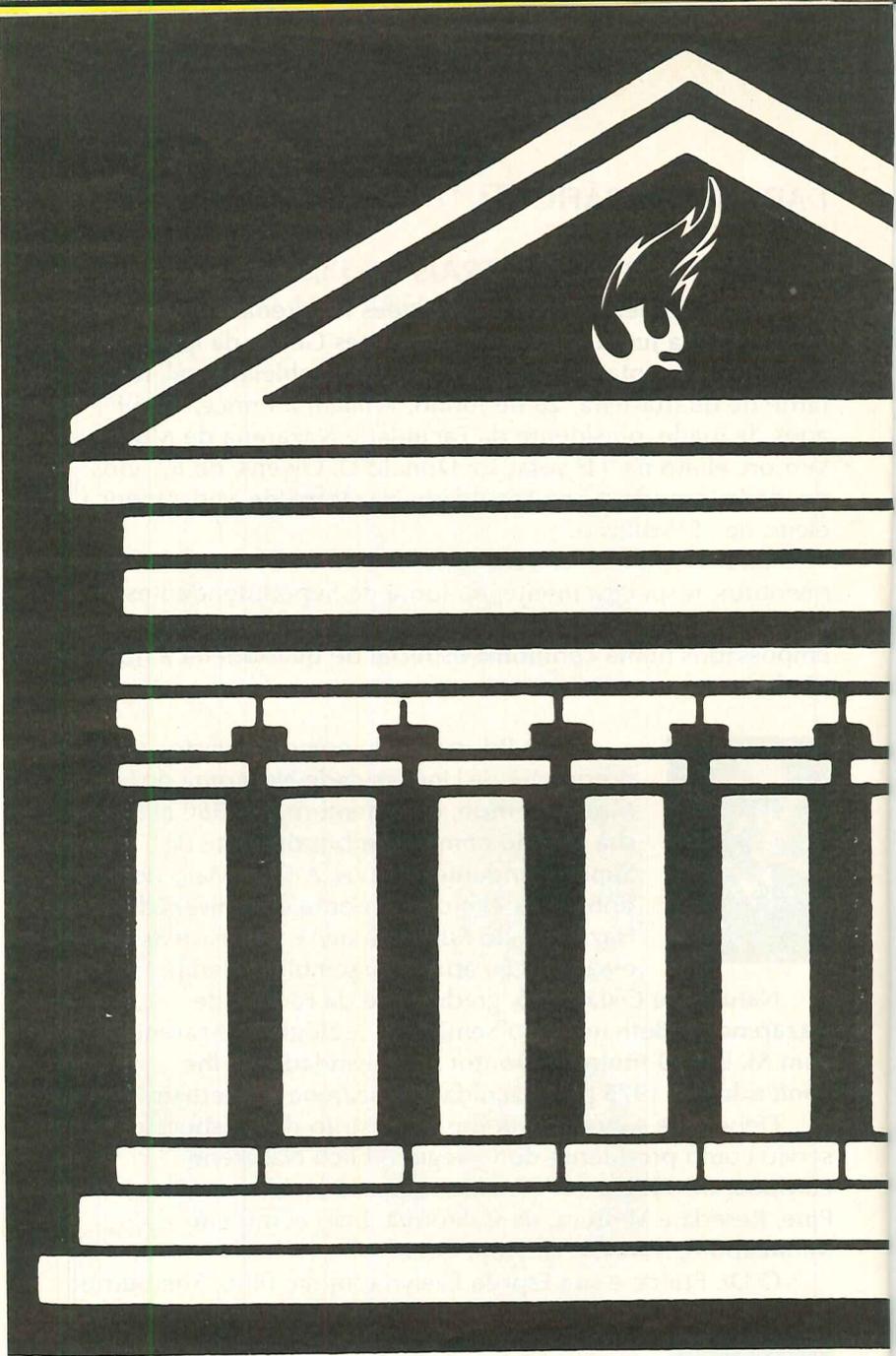
Qualquer acto oficial de um superintendente geral poderá ser anulado por um voto unânime dos demais membros da Junta de Superintendentes Gerais.

O cargo de qualquer superintendente geral pode ser declarado vago, por causa justa, pelo voto unânime dos demais membros da Junta de Superintendentes Gerais, apoiado pela maioria de votos de todos os superintendentes distritais dos distritos regulares [Fase 4] e dos distritos missão [Fase 3]. □

—Manual, 307-313.



*Para que
o Mundo
Conheça*

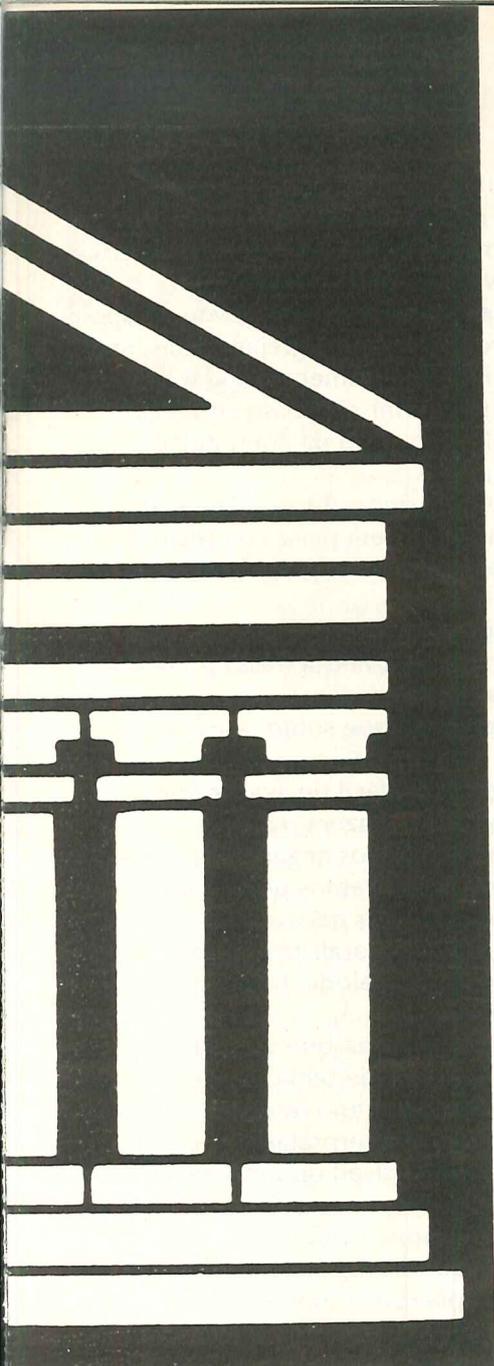


DEUS NO GOVERNO

Desde a existência do mundo tem havido governos — simples, complexos, de vários tipos e para todos os gostos, embora não faltem a todos eles elementos da

oposição. Nenhum governo consegue agradar a todos. Uns preferem monarquia, outros república e alguns até dão impressão de que querem a anarquia! Alguns governos bem simples no começo se tornaram depois complicados, porque houve acrescentamentos tais como nos dias de hoje em que existem fiscais para fiscalizarem fiscais! Jesus teve de corrigir erros de interpretação e eliminar adições feitas por gente preocupada com minúcias, ou como Ele disse “coando mosquitos”.

A Igreja Primitiva começou



com simplicidade e poucas regras:

- Orações diárias
- Partir do pão
- Evangelismo
- Abstenção de alguns alimentos por causa da consciência fraca de crentes vindos do paganismo ou judaísmo.
- Condenação de prostituição e idolatria.

Estas regras eram exigidas como fundamentais para um povo que deveria ser peregrino neste mundo (I Pedro 2:11). Uma delas mandava respeitar ou sujeitar-se a toda a autoridade.

Coisa notável é que em certas partes do mundo problemas governamentais eram resolvidos com pouca burocracia e alguns elementos qualificados. Hoje as coisas se complicaram e, como resultado, há uma espécie de atropelamento governamental.

O homem sem Deus é um desgovernado. Como disse um antigo romano: "Não há bom vento para quem não sabe para onde vai".

Deus estabeleceu no princípio uma teocracia e, enquanto houve temor do Senhor, as coisas correram bem. Um povo saído da escravidão foi governado por um homem que depois, por força das circunstâncias, teve de recrutar alguns ajudantes. A seguir vieram os juizes e por fim reis, mas em qualquer destes governos o ingrediente básico era o temor a Deus.

Há um profundo apelo no coração da humanidade por alguém dotado que possa meter este mundo nos eixos, fazê-lo entrar nos trilhos, controlar a corrida desenfreada para o desastre social.

A Bíblia diz que "Vindo a plenitude dos tempos Deus enviou Seu Filho" (Ga. 4:4). Ele não veio com aparato exterior, nem com promessas loucas, nem usou truques eleitorais. A Sua Constituição tinha uma só Lei, a do Espírito! Homens santificados são súbditos fiéis, controlados e, contudo, livres! (Romanos 8:1-7). Pessoas têm deturpado a Lei de Cristo, torceram Seus ensinamentos e criaram a lei do egoísmo, da cobiça, do salve-se quem puder.

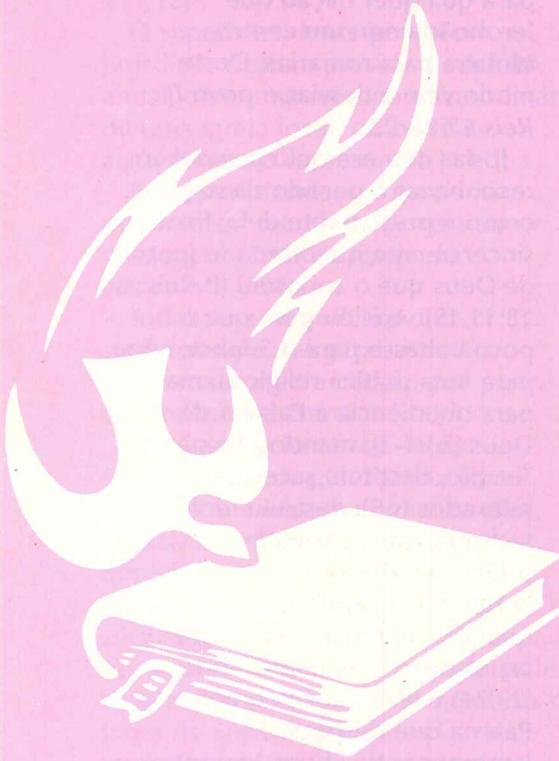
A Bíblia ilustra a forma como alguns governos se complicam. Enquanto eles se sujeitavam a orientação divina, tudo ia bem. Temos exemplos de reis que ilustraram este ponto. Josias foi um deles. Ele valorizou o lado espiritual dando atenção ao culto a Deus sem desvios idólatras ou "artísticos". Procurou imitar o rei Davi nos períodos em que este se

orientou pela vontade de Deus. Jeroboão era seu ancestral mais perto, mas ele optou por Davi. O lado espiritual é tão importante para qualquer nação que Jeroboão criou um centro idólatra para romarias. Deste modo veio a desviar o povo (I Reis 12:26-28).

Josias deu exemplo pessoal ao reconhecer o pecado da nação e, como representante dela, ficou sinceramente quebrantado junto de Deus que o socorreu (II Reis 18:11,18). Apelou para que o povo voltasse para o Senhor, não para uma prática religiosa, mas para obediência à Palavra de Deus (23:1-3); mandou limpar o Templo, destituiu sacerdotes relaxados (v.5); destruiu ídolos, fechou casas de prostituição, proibiu sacrifício de crianças (v.10), derribou altares (v.12,15), queimou relíquias (ossadas, v.6); expulsou do reino adivinhos (23,24) e fez uma celebração da Páscoa que despertou lembranças dos bons tempos e muita emoção (II Reis 23:22).

Pretender ter Deus num governo ou numa constituição implica mudanças radicais e sinceras do rei, do presidente, de qualquer governante. Exigirá um regresso autêntico ao Senhor. Para tal seria preciso acabar com o desrespeito pelo Dia do Senhor; eliminar a pornografia, e os cultos idólatras; limpar a terra de macumbeiros, do candomblés e do espiritismo (Deut. 18:9-14) e dar lugar especial à Palavra de Deus. Ora isso não é empreendimento do homem, mas do Espírito Santo através do homem. E que homem ou homens estão dispostos em qualquer governo a pagar tal preço? Onde achar os Josias do nosso tempo? Se um povo achar alguém com estes atributos, então há esperança para a sociedade em causa, pois "Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor" (Sal. 33:12). □

—EUDO T. DE ALMEIDA



OS NAZARENOS E A VIDA DE SANTIDADE

—SÉRGIO FRANCO

A nossa igreja existe porque no começo deste século um grupo de cristãos decidiu unir-se para promover a doutrina da santidade. Eram membros de diversas igrejas evangélicas e desejavam permanecer nelas. Mas a intensidade da sua convicção levou-os a sair para formarem um novo grupo. Já existiam muitas igrejas cristãs, mas os primeiros nazarenos não pretendiam simplesmente fundar mais uma. Queriam, sim, formar uma igreja cuja missão fosse ensinar, proclamar e praticar a santidade bíblica no meio da comunidade cristã e da sociedade em que viviam.

A nossa igreja tem crescido muito e damos graças a Deus por isso. Há congregações nazarenas em quase cem países ou regiões do mundo. Continuamos a ter chamadas e a plantar igrejas em toda a parte.

Queremos continuar a ser uma igreja que cresce. Mas, com a ajuda de Deus, desejamos também continuar fiéis à nossa primeira chamada: de ser uma igreja santa. Estas duas finalidades—crescimento e identificação do que somos—exigem vigilância e compromisso assumido.

O alvo de *crescimento numérico* é mais fácil de avaliar que a *perseverança na nossa chamada*. Mas ambos fazem parte da verdadeira vida cristã. Se somos *poucos e santos* negaremos o desejo do Salvador de que todos sejam salvos; acabaremos por ser legalistas e fariseus. Por outro lado, se somos *muitos mas não santos*, terminaremos num clube social com toques moralistas. Daí as duas perguntas: Está a minha igreja a crescer? Mais ainda: É ela um arauto da santidade? Meditemos sobre a última.

No que toca à pregação, quantas vezes teria que vir à nossa igreja um visitante para verificar que a santidade bíblica é a nossa doutrina? Duas semanas, três, seis, dez... ou o ano inteiro? E quando ouvir a pregação sobre a santidade, como a interpretará?

Como uma exigência (geralmente impossível) ou uma provisão?
Como uma ameaça ou um oásis?

Como algo para os "espirituais" ou como a vida cristã normal?

E no que toca à doutrina da plenitude do Espírito, somos constantes e claros? Apenas teólogos poderão compreender a nossa pregação? Será ampla a base bíblica do nosso ensino? Será persuasiva?

Estamos a usar e a aproveitar a literatura sobre santidade que existe no nosso idioma? O que é mais ainda, estamos a contribuir para ela com os nossos próprios descobrimentos na vida santa?

Finalmente, *no que toca aos nossos crentes* evidenciam vidas no Espírito? Esta é a melhor evidência, pois alguém pode falar contra a mensagem ou seu ensino, mas é difícil rejeitar uma vida de acordo com I Coríntios 13.

Não precisamos de esconder o assunto atrás de definições emaranhadas. É simples: Amamos a Deus com todo o coração, não há rivais ou ídolos no nosso coração e amamos ao próximo como a nós mesmos? É Cristo Senhor de tudo? Agradamos-Lhe com o que somos, o que fazemos e o que pensamos?

Uma igreja cujos fiéis desfrutem da santidade bíblica atrairá os vizinhos. Uma igreja santa é uma igreja que cresce. Claro que importa *quintos* somos. Mas é pelo menos de igual importância *como* somos.

O Espírito Santo é a provisão de Deus para cada um de Seus filhos. A força da igreja é a sua pureza. Que cada nazareno desfrute na sua vida a plenitude do Espírito. Este é o segredo do verdadeiro reavivamento. □

O DINHEIRO NÃO COMPRA TUDO

—RUSSELL DE LONG

A declaração "quem tem dinheiro pode comprar tudo" não é verdadeira. Ao debruçar-me sobre o assunto, fiquei admirado com tantas coisas importantes que o dinheiro não pode comprar.

Com ele não se pode comprar um lar, mas apenas uma casa. Não se pode comprar a felicidade, apenas o prazer. Não se pode comprar o amor, mas apenas a luxúria.

Apresento a seguir algumas coisas importantes e valiosas sem etiqueta de preço.

1. O dinheiro não pode comprar a juventude.

A mocidade só chega uma vez na vida. Quando se vai, é para sempre. É o grande período de despertamento para a vida, da formação de hábitos, da escolha de amigos, da veneração de heróis, da construção de ideais, das grandes decisões da vida.

O que fazemos na juventude determina o que seremos na idade madura e na velhice. A juventude é inestimável. Não a esbanjemos, porque uma vez passada, jamais a poderemos recuperar.

2. O dinheiro não pode comprar a saúde.

Emerson dizia que "a primeira riqueza é a saúde". Muitos sacrificam a saúde pelo prazer, posição, riqueza. Trocam a saúde pela riqueza e, depois, gastam a riqueza para recuperar a saúde. Mas, tanta vez, já é tarde demais!

3. O dinheiro não compra a inteligência.

Podem-se comprar livros, ouvir conferências e receber diplomas; mas a inteligência está acima do

dinheiro. O seu coeficiente é determinado pelo nascimento. Use-a para o bem. Você não encontra à venda a inteligência.

4. O dinheiro não compra os pais.

Eles são herdados e lhes devemos honra e reverência. Isto é tão importante que Deus incluiu nos Dez Mandamentos: "Honrarás a teu pai e a tua mãe".

5. O dinheiro não pode comprar amigos.

Ter amigos é importante. Addison dizia: "A amizade aumenta a ventura e mitiga a infelicidade, porque dobra a nossa alegria e divide a nossa dor".

Os verdadeiros amigos não se conquistam pela coação, nem é possível comprá-los com coisas.

6. O dinheiro não compra o amor.

Não se pode ir a uma loja e dizer: "Aqui tem o dinheiro. Quero determinada medida de amor". O amor, a joia mais preciosa das relações humanas, não se encontra nas bancas de oferta. Não se vende por preço algum.

7. O dinheiro não compra a felicidade.

A felicidade não se encontra à venda. É preciso merecê-la. Com o seu ouro todo, o milionário não pode comprar um só minuto de felicidade.

8. O dinheiro não pode comprar o céu.

O céu não é exclusivo de ricos, instruídos e poderosos. Pode-se comprar passagem para Lisboa, Roma ou Tóquio. Mas para o céu não se vendem passagens.

O que você é, não o que possui, é que o prepara para o céu.

9. O dinheiro não compra a salvação.

Todos os homens pecaram, todos se perderam. Por isso, todos precisam de um Salvador. A instrução não pode comprar a salvação; nem o dinheiro ou a posição social. Tão pouco as obras a podem comprar.

O versículo mais conhecido da Bíblia revela o caminho para ela: "Porque Deus amou ao mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Só o arrependimento pelos pecados, a fé em Cristo e a entrega à vontade de Deus nos podem trazer a salvação. Casas e terrenos, acções e títulos, carros e negócios são elementos temporais e desaparecem com o tempo.

Bens materiais não podem comprar o espiritual, a felicidade eterna.

O dinheiro não pode comprar a saúde, a juventude, a inteligência, os pais, os amigos, a felicidade, o céu e, certamente, não pode comprar a salvação.

Só Jesus, na cruz do Calvário, possibilitou a nossa salvação. Façamos uma troca. Entreguemo-nos a Jesus e Ele nos dará a vida eterna. □



MENTE DISCIPLINADA

Quando a mente é treinada pode pensar mais rapidamente e com mais acerto. É então que adquire força para vincar o seu poder e transformar-se em líder de outros.

Verificamo-lo diariamente. Os chefes políticos e religiosos ocupam quase sempre posições cimeiras depois de aturada preparação e disciplina—anos de intenso auto-controle e estudo académico.

É de notar, no entanto, que o problema de muitas pessoas não reside na falta de talentos ou dons naturais, mas na ausência de disciplina. Começam bem mas nunca conseguem atingir a meta. São pessoas com muitas qualidades e potencial, mas que não passam de medíocres porque se recusaram a pagar o preço duma vida disciplinada.

Toda a responsabilidade impõe limites. Depende da nossa parte dizer *sim* ou *não*, de acordo com as circunstâncias. Recordo o tempo em que eu era estudante num seminário católico e cumpria à risca a mais rigorosa disciplina. Mas antes eu não era assim.

Nasci e criei-me numa aldeia respirando o ar livre do campo. Por isso, estava mais predisposto a rejeitar a disciplina. Todavia, com a entrada num seminário tudo mudou. Aliás, não tinha outra alternativa. Devia seguir

determinado regulamento para não ser castigado ou despedido. A princípio custou-me muito andar a toque de campainha. Mas, finalmente, acabei por me adaptar. E fi-lo com tal precisão que, mais tarde, após a ordenação sacerdotal, fui nomeado director de disciplina no mesmo seminário onde anos antes tinha sido aluno.

Na verdade, quando conseguimos controlar o corpo, a mente fica incluída. Os líderes sabem muito bem que, dominada a mente dum indivíduo, ele fica subjugado por completo. Daí a responsabilidade de disciplinar e orientar a nossa mente. É lamentável quando nos deixamos influenciar demasiado por falsos profetas!

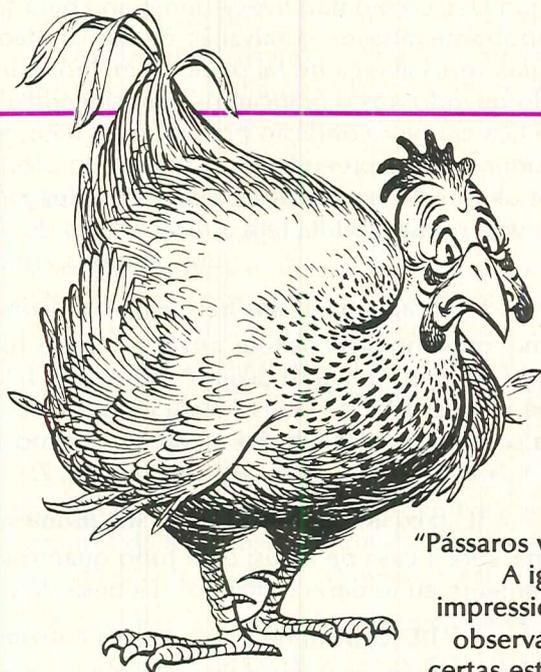
Apresentando-se como exemplo de homem disciplinado, o apóstolo Paulo disse: "Subjugo o meu corpo" (I Coríntios 9:27). Embora alguns estudiosos bíblicos insistam que ele falava do celibato como modelo de vida superior, não parece ser essa a sua ideia. Noutra passagem da Bíblia ele condena aqueles que se opunham ao casamento e, sobretudo, os extremistas que apelavam para a abstinência total da carne. Paulo nunca condenou a satisfação legítima de apetites normais, dentro da estrutura da lei de Deus.

Certos monges e anacoretas

dos primeiros séculos da Igreja confundiam disciplina com santidade. Davam àquela realce extraordinário. Punham quase em pé de igualdade ser disciplinado e ser santo. Aliás, também era isso que eu pensava antes de me converter. Alguns místicos chegavam ao ponto de martirizar o corpo para o purificar. Ainda hoje a Igreja Católica defende o batismo de sangue como meio de perdão e salvação. Mas nós sabemos que a disciplina pode regular mas nunca criar um coração puro. Essa é obra de Deus.

No entanto, quando bem orientada, ela torna-se uma força poderosa contra o mal. Andar na graça santificadora de Deus é irradiar o pecado da alma. Graça e pecado opõem-se. Quando o mundo à nossa volta clamar por caminhos fáceis e libertinos, a disciplina ainda tem uma palavra a dizer. Um bom nazareno, por exemplo, deve ter o hábito de ler bons livros, revistas e folhetos sobre a santidade de coração e vida.

O Dr. W. Greathouse escreveu: "Para o meu amor crescer em conhecimento, compreensão e discernimento, devo prover os meios adequados. Só quando alimento a mente com a verdade é que o Espírito tem a oportunidade de expandir e sensibilizar a minha



PÁSSAROS VELHOS

Um provérbio alemão diz:
"Pássaros velhos são difíceis de depenar".

A igreja não deve ficar mal impressionada com a lógica desta observação. Eu sei que por vezes certas estatísticas pretendem

demonstrar o baixo número de pessoas idosas que aceitam Cristo, e provar a urgência do evangelismo de crianças, adolescentes e jovens. Estou completamente a favor de se alcançarem os mais novos com interesse e diligência, mas também desejo insistir que os milagres de Deus não têm limites de idade.

Nicodemos perguntou: "Como pode um homem nascer, sendo velho?" (João 3:4). Jesus não respondeu: "Esqueça-se disso, você já passou dos 30 anos". Pelo contrário, falou sobre o incompreensível, misterioso e poderoso sopro de Deus—o Espírito Santo. Este pode conduzir pessoas de todas as idades à convicção do pecado e à conversão a Cristo. Há possibilidade de nova vida para os idosos.

Certo mendigo paraplético foi instantaneamente curado em nome de Jesus Cristo, à porta do Templo. As pessoas glorificaram a Deus pelo que fora feito, "pois tinha mais de quarenta anos o homem em que se operara aquele milagre de saúde" (Actos 4:22). E dada a época e o lugar, a idade desse homem seria hoje equivalente a mais de 60 anos.

Numa noite fria, um indigente entrou na igreja onde eu estava a pregar em cultos de reavivamento. Ele desejava abrigo e calor, como admitiu mais tarde. Entretanto, o Evangelho penetrou no seu coração e ele foi ao altar, confessou seus pecados, creu em Jesus Cristo e saiu maravilhosamente salvo. Em conversa com ele depois do culto, soube que tinha mais de 90 anos de idade.

Ao pregar como pastor e em avivamentos, convenções e acampamentos tenho testemunhado a conversão e a santificação de muitas pessoas idosas. Não devo permitir que esquemas e estatísticas de igrejas diminuam a minha fé no amor e poder de Cristo em depenar pássaros velhos, suavizar anos esbanjados e trazer cidadãos aposentados à comunhão redentora com Deus.

O meu próprio pai aceitou a Cristo aos 68 anos de idade, no mesmo culto em que eu dediquei um dos seus netos ao Senhor. A sua vida mudou de forma dramática e ele morreu repentinamente um mês depois—livre de condenação por um Salvador poderoso! □

—W. E. McCUMBER

compreensão espiritual. A mente de Deus é a fonte de toda a verdade."

Quem enche a cabeça de lixo nunca conseguirá produzir grandes frutos na obra de Deus. Por mais santo que pareça, se não continuar a alimentar-se com a leitura de autores consagrados, permanecerá ignorante, desajeitado e propenso a cometer os mesmos erros. A verdadeira disciplina nasce no íntimo da alma, não na imposição de regulamentos ou castigos. Muitas vezes a fachada exterior não passa de hipocrisia ou lodaçal de misérias.

Alguém disse que quem não consegue dominar-se a si mesmo não é capaz de liderar outros; e quem não sabe obedecer não é qualificado para mandar. O carácter dum líder revela-se na sabedoria com que ministra a disciplina. Não precisa de se exaltar para vencer o medo de perder posições ou amigos.

Quando você for tentado a pôr de lado a leitura da Bíblia, de bons livros e revistas, recorde estas palavras do apóstolo Paulo: "Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá. Não desprezes o dom que há em ti" (I Timóteo 4:13-14). Recordemos que o trabalho de Deus, tanto ontem como hoje, precisa de mentes treinadas para o bem. □

—ACÁCIO C. PEREIRA

Que diz a bíblia acerca do dízimo?

Note bem: O dízimo faz parte do plano financeiro que Deus tem para a Sua Igreja.

1. É impossível pensar que um Deus sábio não tivesse um plano para tão importante missão—a salvação da humanidade.
2. As Escrituras falam-nos variadas vezes acerca de tal plano. A melhor parte é que este plano dá resultado quando nós o praticamos com sinceridade. Aquele que paga o dízimo não fica em pior condição por assim ter feito, e a obra de Deus é sustentada de um modo surpreendente. A prática do dízimo revoluciona o programa de ofertas de igrejas locais e de denominações.
3. Leia as seguintes escrituras e veja o que a Bíblia tem a dizer acerca de tão importante assunto.

I. Abraão, o pai dos fiéis, pagou o dízimo:

“E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abraão o dízimo” (Gênesis 14:20).

“...Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão... para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo” (Hebreus 7:1-2).

II. Jacó incluiu o dízimo na sua promessa:

“E a pedra, que erigi por coluna, será a casa de Deus; e de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo” (Gênesis 28:22).

III. O povo de Israel pagava o dízimo:

“Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel, e de todo o produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância” (II Crônicas 31:5).

“Então todo o Judá trouxe os dízimos do grão, do vinho e do azeite aos depósitos” (Neemias 13:12).

IV. Deus ordenou o dízimo:

“Certamente darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo” (Deuteronómio 14:22).

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devieis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas” (Mateus 23:23).

V. O dízimo é do Senhor:

“Também todas as dízimas da terra, tanto do grão do campo, como do fruto das árvores, são do Senhor: santas são ao Senhor. No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo da vara do pastor, o dízimo será santo ao Senhor” (Levítico 27:30, 32).

VI. A quem pagar o dízimo?

“À casa do tesouro”: a igreja local é a casa do tesouro.

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida” (Malaquias 3:10).

“Mas buscareis o lugar que o Senhor vosso Deus escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome, e a sua habitação; e para lá ireis. A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogénitos das vossas vacas e das vossas ovelhas” (Deuteronómio 12:5-6).

VII. É errado não dizimar:

Quando guardamos o dízimo, roubamos a Deus?

QUE
A BÍ
ACERCA D

DIZ BLIA O DÍZIMO?

"Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda" (Malaquias 3:8-9).

VIII. O dízimo garante uma promessa especial:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida" (Malaquias 3:10).

IX. A prática do dízimo não foi extinta com a lei:

O dízimo constituía a oferta mínima. A igreja primitiva ia, frequentemente, para muito além dos dez por cento.

"Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes, e depositavam aos pés dos apóstolos; então se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade" (Actos 4:34-35).

X. Jesus disse que devemos dizimar:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas" (Mateus 23:23).

XI. Dízimo e impostos não são a mesma coisa:

"Dai, pois, a César o que é de César" (paga impostos como cidadão do país);

"...e a Deus o que é de Deus" (paga o dízimo, pois "o dízimo é do Senhor") (Mateus 22:21).

XII. Paulo exortou a dar ofertas regulares proporcionais aos recursos:

"No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam colectas quando eu for" (I Coríntios 16:2).

Se no Antigo Testamento se oferecia dez por cento a Deus, certamente não devemos esperar menos do que um décimo.

XIII. Ao ordenar o dízimo, Deus não pede demasiado:

Tudo Lhe pertence: "Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam" (Salmo 24:1).

Em quintas e terrenos arrendados é normal os agricultores pagarem ao senhorio entre um terço e um quarto das colheitas.

XIV. Teremos de prestar contas da nossa mordomia:

"Então, mandando-o chamar, Lhe disse: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar nela" (Lucas 16:2).

"Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus" (Romanos 14:12).

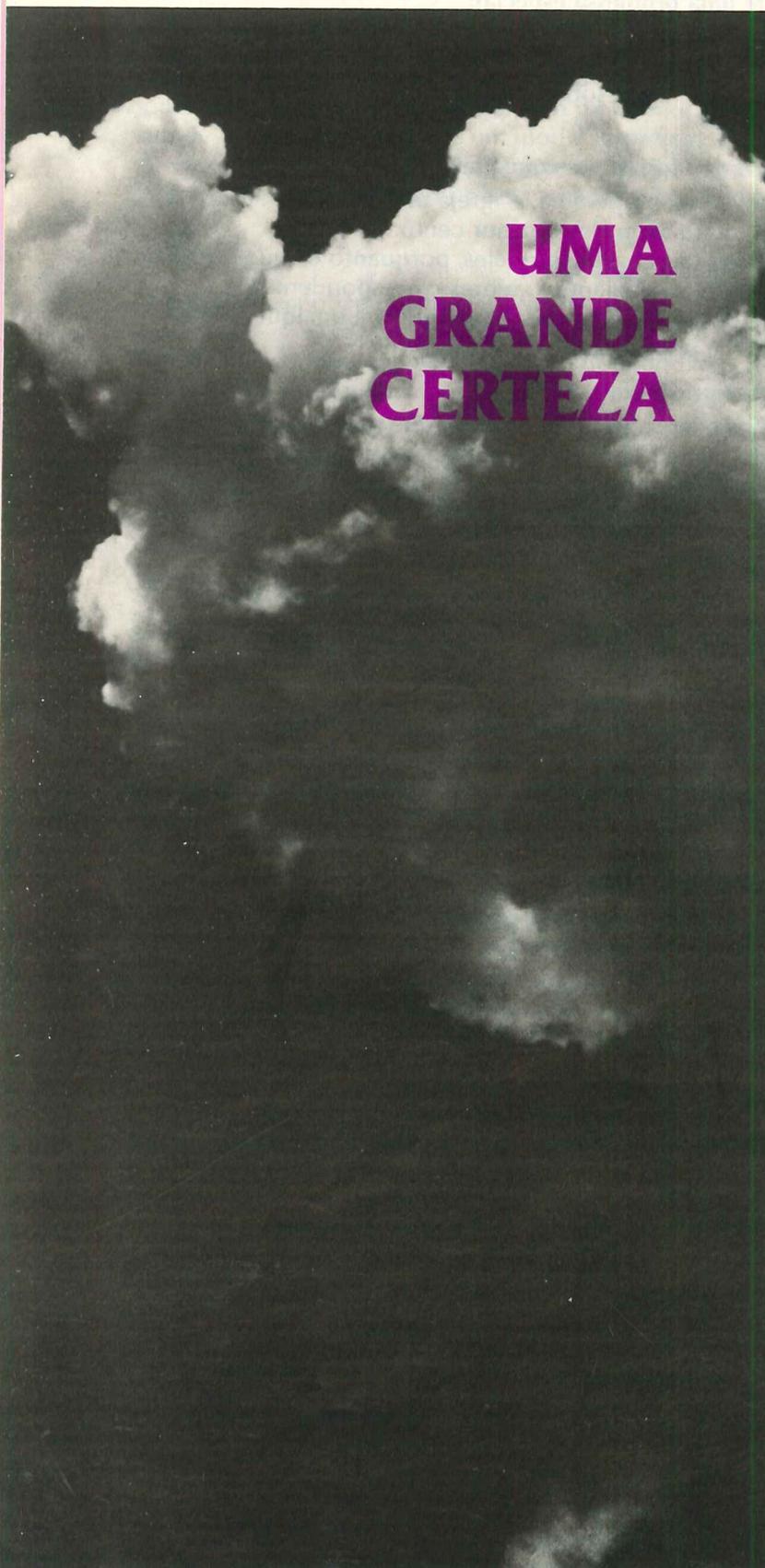
"Ora, além disso o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel" (I Coríntios 4:2).

XV. Deus ama a quem dá com alegria:

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria" (II Coríntios 9:7).

XVI. Fidelidade nas ofertas, modo de entesourar no céu:

"Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde a traça nem a ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam" (Mateus 6:19-20). □



UMA GRANDE CERTEZA

Vivemos num mundo de incertezas. Não se sabe se vai chover amanhã ou se haverá inundações. O tempo pode estar encoberto ou haver um sol de rachar. O vento pode ser muito ou pouco. A produção da próxima safra e o preço dos produtos variam. As atitudes também são incertas. Hoje bem humorados, amanhã quem sabe!

Prever as coisas não é antever. Prever é alimentar a certeza de que os acontecimentos irão suceder do jeito que a gente pensou. Muitas vezes a nossa previsão acontece como a do meteorologista... nem sempre se realiza

Mas a Bíblia fala das coisas que vão acontecer e, muitas vezes, contra o gosto do homem.

Em Hebreus 9:27-28, lemos: "E assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecados, aos que o aguardam para a salvação.

Aprendemos desses versículos algumas certezas:

1. O homem morrer, essa é uma certeza que se verifica diariamente; mas maior certeza ainda é que isso acontece uma só vez. Todas as oportunidades para uma vida melhor no além futuro estão nesta vida. Não existe reencarnação. O homem nasce uma vez e morre também uma vez. Dizer o contrário é desconhecer a Palavra de Deus: "E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso, o juízo" (Hebreus 12:27).

2. Depois da morte virá o juízo, no seu tempo ou no tempo de Deus. Neste mundo escapa-se de muitas penas e tribunais, mas o Juízo de Deus é absoluto e inevitável. Homem nenhum tem condições de fugir dele. Não adiantam advogados ou testemunhos abonatórios. Todos que morrerem sem Cristo serão julgados e condenados.

3. Jesus Cristo voltará para levar com Ele aqueles cujos pecados foram apagados pelo Seu precioso sangue. Depois disso não haverá mais incertezas, porque o Senhor Jesus é o princípio e o fim de todas as coisas.

A sociedade vive hoje momentos de incertezas e dúvidas tremendas. É necessário que o homem coloque as suas dúvidas nas mãos de Jesus Cristo para que possa ter paz. O Salmista diz: "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele e o mais ele fará" (Salmo 37:5).

Vivem nesta hora milhões de pessoas aflitas na dúvida mais devastadora. Precisam buscar urgentemente a misericórdia e o perdão do Senhor Jesus Cristo para que haja paz em seus corações. Ele é a fonte da certeza que dá sentido à vida. □

—FERNANDO SÁ NOGUEIRA



SENEGAL: Sonho de ontem, realidade de hoje



Do lado direito, o missionário Gilberto Évora fala com o Rev. Brayton, presidente da Sociedade Bíblica do Senegal. Os três homens da esquerda são (da esq. para a dir.) Rev. Remond, pastor do Templo Evangélico, Rev. Sekou Diatta, presidente da Associação Evangélica e o Dr. Moise Napon, director de Assistência Mundial.



Um grupo cantando em português. Antero Fontes está atrás do púlpito



Um grupo cantando em balanta da Guiné Bissau.



Parte da congregação a cantar.

As palavras do título são do Rev. Gilberto Évora, missionário nazareno pioneiro do Senegal. Raramente esta declaração tem sido mais verdadeira. Há décadas os nazarenos das ilhas de Cabo Verde emigraram para o país mais próximo no continente africano, o Senegal. Desejavam que a sua igreja chegasse e começasse uma obra nesse país, mas o desejo permaneceu como sonho durante muitos anos.

Há mais de dez anos que Antero Fontes, sua esposa Jovita e dois filhos foram viver para Dakar, Senegal. Antero era funcionário da embaixada de Cabo Verde. Ele e a esposa cresceram na Igreja do Nazareno de Cabo Verde e eram membros dedicados. Desde o princípio da sua permanência no país oraram que a porta fosse aberta para a sua igreja se estabelecer no Senegal. Passaram-se várias anos e a sua esperança continuava a ser um sonho.

Numa rápida visita, o director de campo da África Ocidental, John Seaman, ficou alguns dias em Dakar para explorar a possibilidade dum trabalho nosso. De forma incrível e providencial encontrou Antero Fontes e ficaram amigos—e o sonho de Antero contagiou outros.

A comunicação continuou, desenvolveram-se estratégias e fizeram-se planos. O sonho tornou-se mais forte. Finalmente, numa Conferência Regional de África em Harare, Zimbábue, o então superintendente geral Dr. Charles Strickland comissionou o Rev. Gilberto Évora, de Cabo Verde, para começar a obra pioneira da Igreja do Nazareno

em Dakar, Senegal.

O Rev. Évora era, nessa ocasião, superintendente do Distrito de Cabo Verde, mas o seu coração de evangelista estava a atrai-lo para proclamar a mensagem de santidade ao povo que ainda não tinha ouvido falar dela.

Em Janeiro de 1988, a família Évora chegou a Dakar, Senegal, onde começou o estudo da língua francesa e um período de intensa oração pelo estabelecimento da Igreja do Nazareno no Senegal, país com 95 por cento de muçulmanos. O sonho estava a tornar-se realidade.

Finalmente, a 13 de Novembro de 1988, a Igreja do Nazareno abriu as suas portas, a que o Rev. Évora chamou "dia oficial" da obra da Igreja do Nazareno. O Rev. Évora escreveu: "Parece um milagre quando vejo Deus a agir entre nós envolvendo pessoas do Senegal, Cabo Verde, Costa do Marfim, Burkina Faso, Guiné Bissau, Mali, Zaire, Estados Unidos, França, Dinamarca e Chile". Relatou quantos hinos foram cantados em francês, balanta, lingnala e português. No dizer do Rev. Évora, essa reunião foi "um festival de amor e comunhão".

Nesse dia, com cerca de 160 pessoas presentes, o sonho tornou-se realidade. Foi um culto de dedicação, uma celebração e uma festa.

O nosso missionário pioneiro no Senegal declarou: "Foi um grande dia de vitória no Senegal, espalhando a influência de Cristo e alargando o Seu Reino com a mensagem da santidade para que o mundo possa conhecer".

No Senegal o sonho tornou-se realidade. Mas ainda há sonhos na África Ocidental. Nessa parte de África há mais de 20 países que nunca foram alcançados pela Igreja do Nazareno. O nosso sonho é que todos eles

conheçam Jesus Cristo através da Igreja do Nazareno.

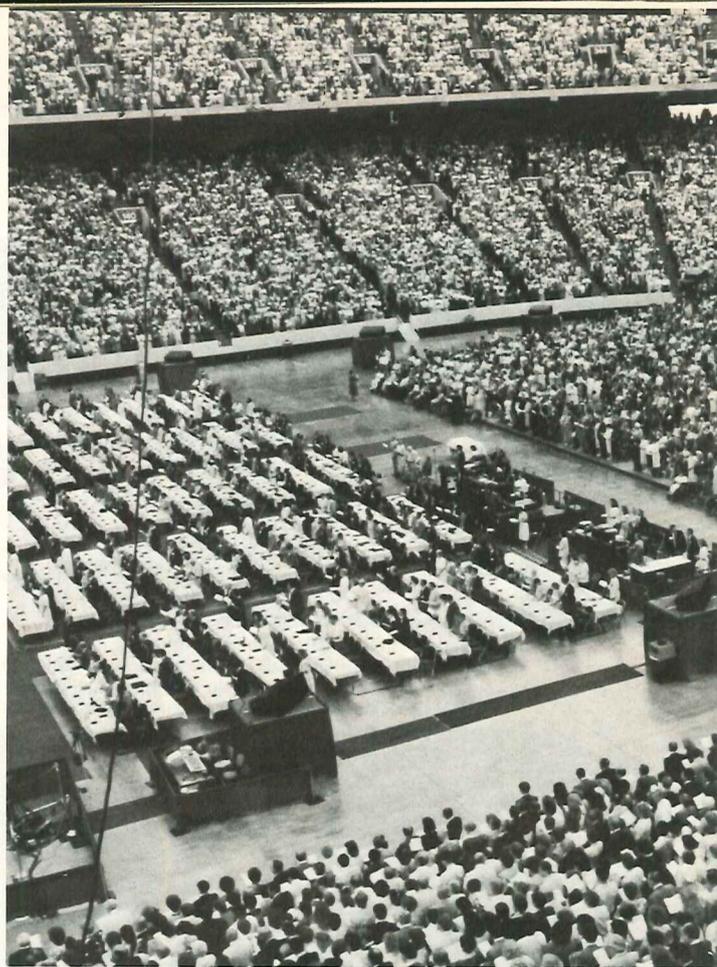
—Adaptado por John Seaman do relatório de Gilberto Évora.



Compartilhe a Alegria

SNMM 1989-93

NOVA JUNTA GERAL



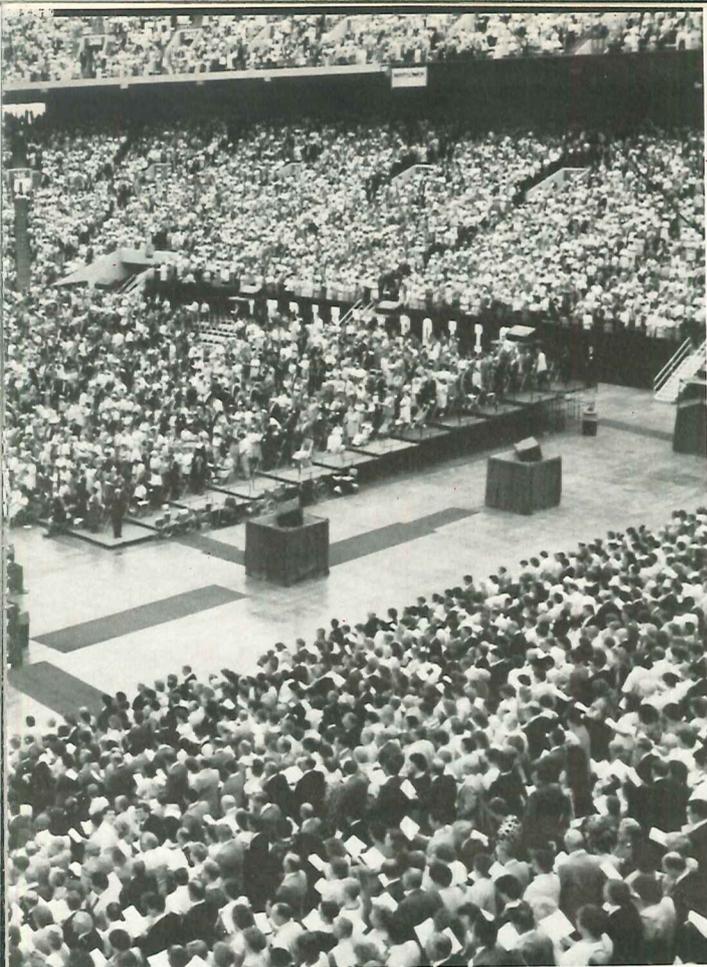
A 22ª Assembleia Geral decidiu reduzir a Junta Geral da Igreja do Nazareno de 58 para 52 membros, 28 dos quais são novos eleitos. Apresentamos a seguir os membros eleitos da junta para o quadriénio de 1989-93. (Os primeiros três nomes de cada departamento são o presidente, o vice-presidente e o secretário, respectivamente. Os nomes com asterisco são novos eleitos).

DEPARTAMENTO DE CRESCIMENTO DA IGREJA

MEMBRO	REGIÃO
Dallas Mucci	EUA Oriental
William Stewart	Canadá
Marritt H. Mann	EUA Oriental
John Calhoun*	EUA Sudeste
William Woolford*	Caraíbas
W. Mark Greathouse	EUA Sudeste
Young-Beek Kim	Ásia-Pacífico
Nelson Perdue*	EUA Este Central
Daniel C. West*	EUA Oriental
B. G. Wiggs*	EUA Central

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES

MEMBRO	REGIÃO
L. Thomas Skidmore	EUA Este Central
Gerald E. Manker*	EUA Noroeste
Lon Williams*	EUA Central
Tomas Alvarez*	MAC
Wilfredo Canales F.*	América do Sul
Anderson M. Nxumalo*	África



Gordon Olsen* EUA Noroeste
 Oswaldo Quispe* América do Sul
 Eugene Sanders* EUA Sul Central
 Dick Willis* EUA Sudoeste
 Richard Young* EUA Central

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS

MEMBRO REGIÃO
 Leon D. Doane EUA Noroeste
 Ron Mercer EUA Oriental
 Homer Adams Ministério e Educação
 Manfred Dannewitz Euro-Ásia
 John Q. Dickey EUA Central
 James Couchenour* EUA Este Central
 Robert Collier* Canadá
 Melvin McCullough EUA Sul Central
 Odie Page EUA Sudeste
 Jarry W. White* EUA Noroeste
 Forrest E. Whitlatch EUA Norte Central

DEPARTAMENTO DE MINISTÉRIOS DA ESCOLA DOMINICAL

MEMBRO REGIÃO
 Millard Reed EUA Sudeste
 Leland A. King EUA Norte Central
 Richard D. Power* JNI
 António Alvarado MAC
 Jack Archer EUA Este Central
 Takahashi Kato* Ásia-Pacífico
 Gordon Wetmore* Ministério e Educação

Mishack R. M. Ribisi* África
 Silvestre Trujillo C.* MAC
 Elizardo Urizar* MAC

DEPARTAMENTO DE MISSÃO MUNDIAL

MEMBRO REGIÃO
 W. Talmadge Johnson EUA Sudeste
 Paul Benefiel EUA Sudeste
 D. Ray Cook EUA Norte Central
 David R. Barton EUA Sudeste
 Bárbara Flemming* SNMM
 Paul G. Cunningham EUA Norte Central
 Manuel J. Chavier Sr.* EUA Oriental
 Cor Holleman* Euro-Ásia
 Lloyd Glen McArthur EUA Sul Central
 Scoffield Eversley* Caraíbas

PODERES E DEVERES DA JUNTA GERAL

A Junta Geral promoverá os assuntos financeiros e materiais de todos os departamentos da Igreja do Nazareno, sujeita às instruções que possam ser dadas pela Assembleia Geral. Coordenará, correlacionará e unificará os planos e actividades dos diversos departamentos constituintes, para que se estabeleça unidade de orientação em todas as actividades da Igreja do Nazareno. Terá o poder de orientar a verificação das contas de todas as divisões e instituições que estejam relacionadas ou associadas à Igreja do Nazareno, tendo em vista garantir a mais eficiente uniformidade de método e perfeição de forma; será um corpo consultivo nos negócios e actividades administrativas das diversas divisões da Junta Geral e de todas as organizações e instituições que fazem parte desta denominação, estejam associadas ou relacionadas com ela. Tais divisões, organizações e instituições darão a devida consideração ao conselho e às recomendações da Junta Geral.

A Junta Geral terá o poder de comprar, possuir, ocupar, administrar, hipotecar, vender, trespassar e doar, ou de qualquer maneira adquirir, embargar ou dispor tanto de bens móveis como imóveis, vendidos, legados, transmitidos, doados ou de qualquer outra forma recebidos por ela para qualquer propósito legítimo, e de desempenhar tal propósito; e de pedir ou dar emprestado dinheiro na execução de seus propósitos legítimos.

A Junta Geral reunir-se-á antes ou imediatamente depois do encerramento da Assembleia Geral e organizar-se-á elegendo oficiais, comités e membros para os departamentos, conforme requerido por seus artigos de incorporação e estatutos, para servirem durante o quadriênio e até que seus sucessores sejam eleitos e empossados. Os superintendentes gerais, conjunta e individualmente, presidirão às reuniões da Junta Geral.

[335.1-35.2]

—Manual, 333-333.2.

PRIORIDADE

—OCTÁVIO FONSECA

Ele tem vivido a maior parte da sua vida longe de remédios e praticamente livre de doenças.

Mas aos oitenta e sete anos sentiu-se "indisposto". Eu não estava em casa. Quando cheguei e antes de entrar, ele saía com a minha irmã e um cunhado a caminho do hospital.

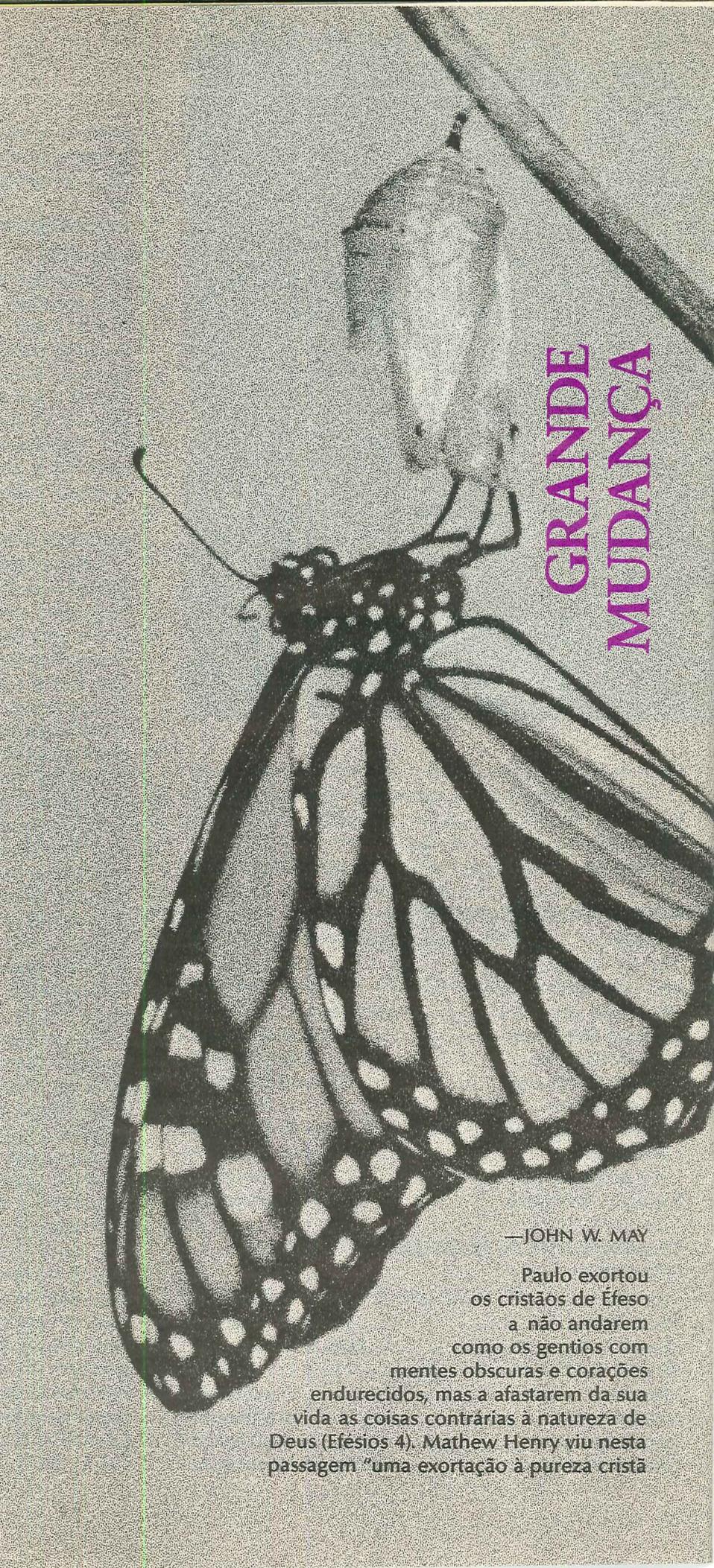
Um bocado depois o telefone tocou. Afinal a coisa era mais séria do que se podia supor. O diagnóstico foi relacionado com o coração.

Quando cheguei ao hospital meu pai estava numa mesa a ser observado e tratado. Quando ele viu todo aquele movimento e fios ligados ao seu corpo, perguntou se estava muito doente.

Naquela noite pedi para ficar no hospital. Não é normalmente facultado, mas permitiram-me. E aí naquele quarto, vendo-o deitado e ligado com aqueles fios, eu perguntei-lhe duas vezes por seu relacionamento com Jesus.

Aliás é o que interessa. Porque o importante é estar preparado para partir. Não com o coração enfermo por doença, mas com Jesus no coração.

Estou grato a Deus por o ter poupado. Agora com oitenta e oito anos e ainda um pouco rijo (embora as pernas já vão falhando pela idade), ele tem de estar grato também a Deus. Porque analisando bem as coisas, não há nada melhor nesta vida do que ter Jesus. E quando um dia cessar a luta terrena para muitos de nós, e o coração deixar de bater, o importante é ter Jesus que fez o coração. □



GRANDE
MUDANÇA

—JOHN W. MAY

Paulo exortou os cristãos de Éfeso a não andarem como os gentios com mentes obscuras e corações endurecidos, mas a afastarem da sua vida as coisas contrárias à natureza de Deus (Efésios 4). Mathew Henry viu nesta passagem "uma exortação à pureza cristã

e à santidade de coração e vida”.

Há grande mudança quando o espiritual substitui o carnal e somos revestidos de justiça e verdadeira santidade. O Apóstolo dá três normas concernentes ao lado humano da grande transacção espiritual.

Aconselhou os crentes a despojarem-se do “homem velho” (v.22). Identificou o carácter da natureza corrompida. É velho porque foi herdado de Adão e é corrupto porque provém do pecado de desobediência de Adão. Alguns deixaram-se levar por devassidão e ganância; porém Paulo advertiu: “Mas vós não aprendestes assim de Cristo” (Efésios 4:20).

A expressão “velho homem” aparece somente três vezes no Novo Testamento e só é usada por Paulo (Romanos 6:6; Colossenses 3:9). Vem sempre dentro do contexto da crucificação, destruição e renúncia da natureza corrompida.

Não pode ser controlada nem afastada por força humana. O velho homem está sempre do lado do mal. Engendra maus pensamentos, emoções e actos. Vê socialmente o pior nas pessoas e é o maior criador de problemas e divisões. Espiritualmente promove trevas, lascívia e afastamento de Deus. O pecado não deve ser tolerado mas rejeitado.

Do outro lado da moeda, Paulo aconselha-os a se revestirem da nova natureza, que em tudo é oposta à velha (v.24). Aqui se encontra a beleza da grande mudança. Deus não espera que retiremos a velha natureza sem receber nada em troca.

A experiência da santificação é identificada com a expressão “novo homem”. É, sobretudo, homem de Deus, “criado em verdadeira justiça e santidade”. Como o velho homem é do diabo, assim o novo é à semelhança de Deus.

Paulo enumera seis princípios acerca da personalidade do homem novo ou santo, em forma de exortação aos efésios. Ele não mente. Não peca quando se ira. Não dá azo ao diabo. Não rouba. Não se envolve em más conversas. Não entristece o Espírito Santo.

A terceira norma refere-se às atitudes erradas e a relacionamentos que devem ser evitados (v.31). São sinais interiores do velho homem com um coração não

santificado. Apontamos cinco: amargura, ira, murmuração, crítica e maldade.

Este procedimento dos efésios causa preocupações a Paulo. Existem hoje questões não menos vitais. Basta olhar à volta para evidenciarmos essas características em todos os estilos de vida, excepto no da verdadeira santidade. Mas não devem entrar no coração que deseja conservar a experiência da santificação.

Do lado positivo, Paulo exorta os efésios a serem benignos, compassivos e perdoadores (v.32). Este é o estilo de vida verdadeiramente santa.

A crise da inteira santificação cura a poluição interior, mas a vida resultante não é automática. É nosso dever retirar, prevenir e afastar o mal com santa determinação; Deus dará graça para o conseguirmos. O processo da entrega, dedicação e consagração totais nem sempre é fácil mas, uma vez executado, é eficiente e vitorioso.

Encontra-se graficamente descrito no testemunho de Louise Robinson Chapman. Ela tinha ouvido acerca duma segunda bênção, purificação e poder; por isso reivindicou a promessa mesmo sem sentir qualquer necessidade interior. Depois passou a ter fome dessa bênção e, durante dois anos, procurou-a pública e privadamente. Preocupavam-na duas coisas: a chamada para pregar e para ser missionária em África. Certo dia ela decidiu descobrir qual a vontade de Deus. Fechou a porta do quarto e começou a orar. Aceitou a chamada para pregadora e então teve uma visão de África. Viu-se no meio da selva, com um horrível vestido preto que lhe cobria dos pés à cabeça, com o cabelo penteado para trás com um coque no topo, com apenas dois ou três dentes, assentada num caixote de sabão ao lado duma palhota, com algumas crianças semi-nuas brincando à sua volta. (Como Satanás gosta de distorcer o verdadeiro quadro!) Então ela ouviu a si própria dizer ao Senhor que desde esse momento até à eternidade, Ele teria nas Suas mãos essa velhinha. Caiu-lhe dos ombros o grande peso e ela levantou-se tão ágil como uma pena, o seu coração ardia com o amor de Deus. Acabava de resolver as duas chamadas e fora inteiramente santificada. Que grande mudança! □

A conversão de Carlos Wesley foi tão significativa como a de João, seu irmão. Teve uma experiência dramática que ele descreveu em forma poética. A experiência de João foi moderada, a de Carlos cheia de emoção. João descreveu-a como um calor estranho no coração, ao passo que Carlos cantou extasiado acerca da sua reconciliação com Deus.

Carlos escreveu no seu diário: "Senti paz com Deus e regozijei-me na esperança do Cristo amoroso. O contínuo apoio da fé me guardava para eu não cair, pois sem ela estaria sempre sujeito ao pecado... Tive sempre plena confiança na protecção divina."

Depois de encontrar paz com Deus, ele começou a orar pelo irmão, que Deus lhe perdoasse os pecados. As suas orações foram em breve respondidas. Passados três dias, a 24 de Maio de 1738, à noite, repetiu-se o milagre. "À volta das 22 horas o meu irmão alcançou vitória, rodeado dum grupo de amigos, e exclamou: Creio! Então cantamos um hino com muita alegria e despedimo-nos em oração. À meia-noite entreguei-me totalmente a Cristo... e confessei com júbilo e surpreendido do que Ele fez abundantemente por mim, além do que eu pedia ou compreendia."

C. S. Lewis não foi o primeiro a ser "surpreendido pela alegria". Carlos Wesley experimentou-a muito antes. Principiou logo a "maravilhar-se, a encher-se de amor e de louvor". Seguindo a tradição da família Wesley inclinada à poesia, a sua experiência destruiu os diques da prosa e libertou as suas faculdades poéticas, cujo eco ressoa por toda a igreja universal.

Carlos Wesley foi poeta de nascimento. Nele, o inexprimível exigia alguma explicação. Cristo habitava no seu coração e ele desejava proclamar essa gloriosa verdade.

Da sua alma a transbordar de júbilo saíram os primeiros hinos, como o seguinte:

*Oh, quem me dera andar com Deus,
Na paz que eu conheci,
Tornando a ver, de novo, a luz
Do amor que então fruí!*
(G.D.,45)

Um ano depois da sua conversão, ainda maravilhado com a obra divina realizada no seu coração, pensava que uma só língua era insuficiente para dar toda a glória ao Senhor:

*Rendei mil graças ao Senhor
Autor de plena Paz;
Louvado seja o Salvador
Por Seu amor veraz!*
(L. e A.,46)

O glorioso momento da conversão de Carlos Wesley não sucedeu por acaso. Durante anos tinha buscado essa experiência — primeiro na escola de Westminster, sob a influência do irmão mais velho, Samuel; depois, na Universidade de Oxford, onde fundou o "Clube Santo". Em 1729 entregou a direcção do clube ao seu irmão João, que também ansiava pela experiência.

A busca de Carlos terminou no domingo de Pentecostes de 1738, na casa dum mecânico iletrado dos bairros pobres de Londres. A sua alma encontrou repouso e liberdade, terminando assim a grande peregrinação.

Carlos chegou a ser um evangelista ardente. Pregou as boas novas a "publicanos, pecadores e prostitutas". Esteve mais de dez anos ao lado de seu irmão João na audácia da evangelização. Viajou por todo o país pregando a infinita graça de Deus. Passou pelas mesmas experiências do irmão que ele descreve pormenorizadamente no seu diário.

No entanto, diferente de João Wesley, a poesia foi sua maior contribuição para o cristianismo. Talvez não tivesse grandes

talentos, carisma ou condição física para liderar, mas a sua conversão capacitou-o a enriquecer e a inspirar o culto de adoração na igreja.

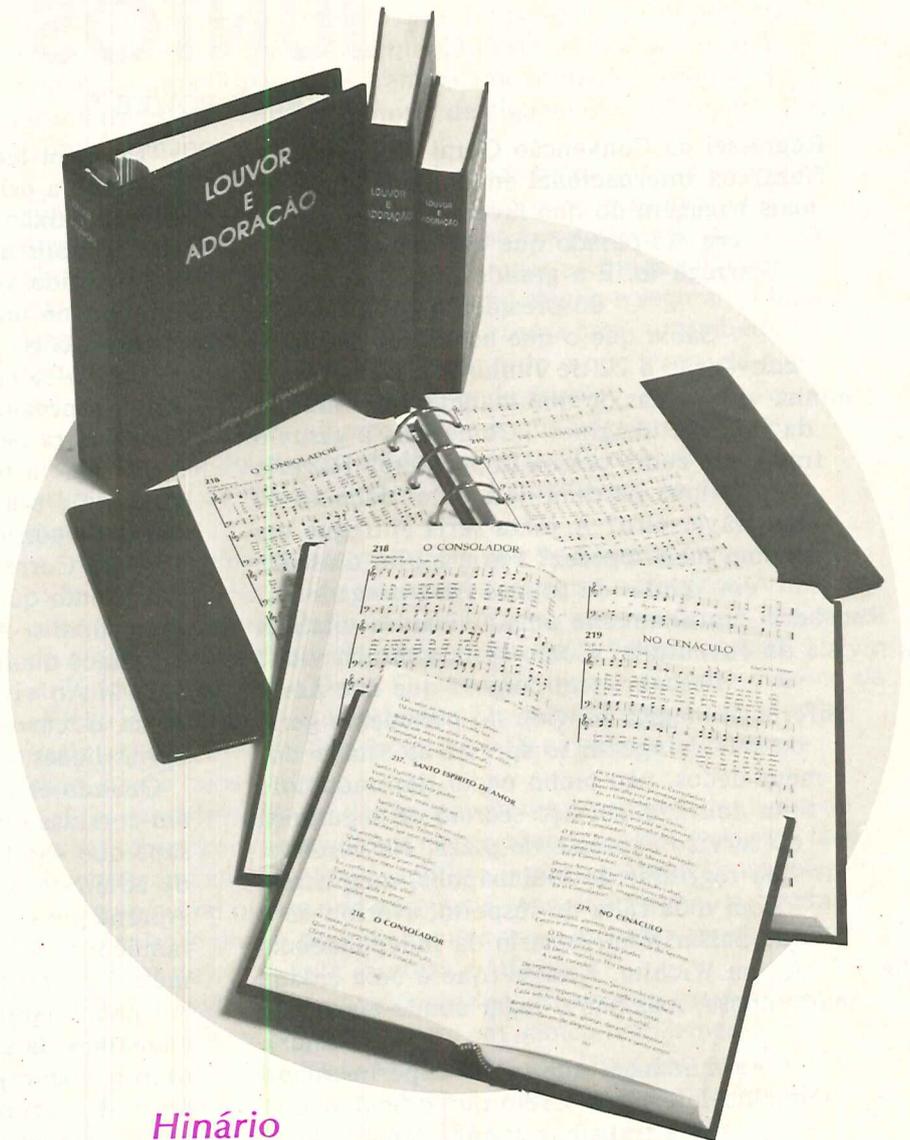
O hinário que publicou na Inglaterra, em 1780, revela o génio de Carlos Wesley. A sua variedade métrica é admirável. Pôs de lado os tons formais dos salmos e corais que se entoavam nos templos, e deu nova forma e tonalidade à adoração jubilosa que brotava do profundo do seu coração. Através dos hinos ele pregou o evangelho a toda a humanidade, expressou o poder do Espírito e a obra do amor perfeito no seu coração. □



Poeta
e músico
de alta
sensibilidade,
ele revolucionou
o culto
evangélico.

A CONVERSÃO DE CARLOS WESLEY

—ALLAN LONGWORTH



Hinário

Música e letra

PM-011 Encadernado, azul, 556 páginas

PM-009 Encadernado, castanho, 556 páginas

Preço US\$7.00

Letra

PM-012 Encadernado, azul, 475 páginas

PM-010 Encadernado, castanho, 475 páginas

Preço US\$5.00

Folhas soltas e capa com argolas metálicas para
instrumentalistas e músicos da igreja

PM-013 Capa preta, letras douradas

Preço US\$18.50

Faça hoje a sua encomenda à

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.

CORRENDO JUNTOS

—RICK POWER *

Regressei da Convenção Geral da Juventude Nazarena Internacional em Indianápolis com mais bagagem do que levei. Um dos artigos era tão pesado que não sabia se podia carregá-lo. É a grande responsabilidade do presidente geral da JNI.

Sabia que o que aconteceu na nossa convenção a 22 de Junho iria transformar minha vida—mas de que maneira? No mundo da fantasia imaginei—Começaria a gente a tratar-me como pessoa importante? Haveria uma pastilha de mentol debaixo do meu travesseiro? A pizza seria entregue em casa com mais rapidez? Faria muito dinheiro em vendas de roupas para pregadores?

Receberia gratuitamente uma assinatura vitalícia da revista da Juventude? Como seria a minha vida?

Descobri sem demora que não havia diferença mágica na vida do presidente geral da JNI. Ninguém se apressa ao estalar dos meus dedos, não tenho papel timbrado com tinta dourada, serviço secreto de segurança ou serviço expresso de pizza. Na verdade, ao regressar de Indianápolis, meu carro, com toda falta de respeito, avariou-se e tive de passar o aniversário da independência dos E.U.A. em Wichita, Kansas (que é uma cidade maravilhosa, mas não o lugar aonde eu queria estar).

As mudanças que tenho experimentado têm sido interiores. Creio que o Senhor está a trabalhar comigo tempo extra, preparando-me para esta tremenda responsabilidade. Aqui está algo do que vai agora no meu coração.

Suplico ao Senhor que me faça o tipo de dirigente-servo que a juventude da nossa igreja precisa e merece. Durante os anos da minha juventude e da faculdade, os líderes da JNI foram exemplos eminentes de semelhança com Cristo. E porque eles foram semelhantes a Ele, eu quero ser como eles.

Também tenho pedido que o Espírito Santo continue a orientar-nos no serviço do ministério de compaixão. O que experimentamos nas ruas de Indianápolis no nosso projecto de serviço precisa ser repetido vez após vez. Que este excitante impulso no ministério de servo possa continuar.

Outra coisa que está a acontecer comigo relaciona-se com o nome da organização: JNI. Estou a procurar compreender que o "I" é abreviatura de "Internacional". O Senhor está a ajudar-me a ter uma visão global da JNI. Desejo uma visão e um fardo pela juventude que inclua a todos na nossa família mundial.

"Ouse Correr" é o poderoso tema para este quadriênio que nos foi apresentado em Indianápolis. A passagem das Escrituras para os próximos quatro anos encontra-se em Hebreus 12:1-2. Ao vivermos de acordo com estes versos, Jesus, o "corredor por excelência" nos ensinará várias lições sobre a corrida da fé.

Quando estudante no curso secundário, participei em corridas de corta-mato. Você provavelmente sabe que não há bandas de música nem multidões de admiradores a apoiarem tais eventos. Aprendemos que a motivação vem do interior. Mas também descobrimos que a actuação individual melhora à medida que dependemos uns dos outros. Ao palmilharem tantos quilómetros da corrida, os elementos da equipe marcam o ritmo uns para os outros, encorajam-se mutuamente e, na medida do possível, permanecem juntos.

Na corrida da vida cristã, você também está rodeado de outros corredores. E todos somos da mesma equipe! Confesso que no meu treino desta corrida preciso da inspiração do vosso apoio, encorajamento e exemplo. E creio que vocês precisam o mesmo da minha parte. Por que correr sozinhos quando podemos enfrentar a corrida juntos?

Uma grande aventura nos espera. A corrida já começou. De mãos dadas, corramos para ganhar o prémio!

* Presidente Geral da Juventude Nazarena Internacional. Os seguintes indivíduos foram eleitos na Convenção em Indianápolis para o Conselho Geral da JNI: Rick Power, Tim Taylor, Dave Murray, Perry Jaynes, Dan Wine, Bud Reedy, Dave Smith,



Jerry Kester, Jim Williams, Bruce Oldham, Randy Benefiel, Steven Leach, Carl David Fontanilla, Francisco Cardona Garcia, Paul Williams, Emmanuel Doorsamy, Geraldo Nunes Filho, Jason Gunter, William Moses Alvarado e Mark Mann.

**LEITURAS
BÍBLICAS**

- 1 Êxodo 14—17
- 2 Êxodo 18—20
- 3 Êxodo 21—24
- 4 Êxodo 25—27
- 5 Êxodo 28—31
- 6 Êxodo 32—34
- 7 Êxodo 35—37
- 8 Êxodo 38—40
- 9 Levítico 1—4
- 10 Levítico 5—7
- 11 Levítico 8—10
- 12 Levítico 11—13
- 13 Levítico 14—16
- 14 Levítico 17—19
- 15 Levítico 20—23
- 16 Levítico 24—27
- 17 Números 1—3
- 18 Números 4—6
- 19 Números 7—10
- 20 Números 11—14
- 21 Números 15—17
- 22 Números 18—20
- 23 Números 21—24
- 24 Números 25—27
- 25 Números 28—30
- 26 Números 31—33
- 27 Números 34—36
- 28 Deuterónimo 1—3

**VERSÍCULO
BÍBLICO**

“O Senhor é a minha
força, e o meu cântico;
ele me foi por salvação;
este é o meu Deus”

—Êxodo 15:2.



QUANDO DEUS MANDA MATAR...

O mesmo Deus que viria a ordenar a Moisés “Não matarás” (Êxodo 20:13), pediu a Abraão que Lhe oferecesse seu próprio filho em holocausto (Génesis 22). Embora nestes dois casos se ache implicada uma disparidade dramática de motivos e intenções, o resultado exterior implica a morte de alguém, perda irreparável em termos humanos.

A segunda passagem bíblica é citada pelos que a interpretam como exemplo “clássico” de que Deus por vezes espera ou exige demais dos Seus seguidores. Sentem-se tais pessoas incapazes de abraçar uma divindade “imprevisível” cujas escolhas parecem interferir com o que nos dá mais prazer, alegria e segurança futura. Não foi Jesus que aconselhou a dar “a outra face” e, também, ordenou a um jovem rico: “Vai vende tudo o que tens e dá-o aos pobres”? Que iria ele comer na segunda-feira?

Tal racionalização oferece base aos que julgam sombria e anémica a vida do crente, vendo-a apenas sob um prisma de proibições ou de “práticas restritivas do livre curso da natureza humana”.

Quando Deus manda matar, Ele não Se refere aos que nos rodeiam sejam eles familiares, amigos ou mesmo inimigos. A morte a ocorrer seria dentro de Abraão, dentro de cada um de nós. É a morte do medo perante o espectro desse famigerado “exigir-demais” atribuído por muitos a Deus. Quando Ele tocou no ponto máximo da afeição do Patriarca, este aprendeu que já nenhuma outra “perda” havia a temer. O cofre estava aberto e Deus tinha o senhorio absoluto de bens e ídolos.

Era também a morte da dúvida quanto à capacidade divina de prover mesmo em ambientes e circunstâncias hostis. Teria sido fácil encontrar um animal para o sacrifício, estivesse Abraão e Isaque perto de algum curral ou área de pastagem. Mas ali no ermo da montanha só um milagre divino poderia manter acesa a chama açoitada da fé. “O Senhor proverá”, foi a resposta confiante.

O crente vive num mundo condenado em que crises podem ser a ordem do dia. Mas ele não entra em pânico nem lamenta dádivas e sacrifícios que Lhe foram pedidos. Sabe que Deus não nos ordena qualquer caminho só para nos fazer chegar ao cume da derrota e da perda total. Mais alto que os picos de Moriá se levantou o espírito de Abraão quando recebeu a prova de que

*Deus no Seu trono está
Ele não nos abandonará.
Se somos tentados*

*Ou desanimados
Só n’Ele acharemos a Paz.
Deus no Seu trono está.*

ORE:

1. Pelos serviços especiais dedicados à mocidade que se celebrarão neste mês em todos os distritos.
2. Pelos membros da nova Junta Geral, cujos nomes aparecem na página 19.
3. Pela Oferta de Alabastro, recebida em Fevereiro e Setembro, graças à qual se constroem através do mundo templos, residências pastorais, clínicas, dispensários e escolas.
4. Pela Casa Nazarena de Publicações e seus obreiros empenhados na produção de literatura de santidade para o mundo de expressão portuguesa.

PERGUNTAS

✓ Preocupa-me a forma de vestir. Terá a nossa igreja um padrão fixo? Que pensa de nazarenos que vão a centros comerciais da cidade em calções e, algumas vezes, sem camisa?

✓ Que pensa que Jesus queria dizer com as palavras a Maria Madalena encontradas em João 20:17 — “Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai”?

✓ Quantos anjos podem dançar sobre a cabeça dum alfinete?

✓ De acordo com II Crónicas 28:1, Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezasseis anos. No verso 27 diz que morreu e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar. De acordo com 29:1, Ezequias tinha 25 anos de idade quando começou a reinar e reinou 29 anos em Jerusalém. Significará isto que Acaz tinha apenas onze anos de idade quando nasceu Ezequias? Explique, por favor.

✓ Eu fui salvo e batizado pouco depois dos vinte anos de idade. Em seguida afastei-me do bom caminho; e vinte anos mais tarde fui recuperado e santificado, recebendo o Espírito Santo. Precisaréi agora de ser novamente batizado?

E RESPOSTAS

O *Manual* (26.2) diz: “O nosso povo deve vestir-se com a simplicidade e modéstia cristãs”, como expressão da nossa “consagração a Deus”.

Também fala da boa obra de “vestir o nu”. Quando você vir na cidade nazarenos quase nus, talvez deva oferecer-lhes roupa.

Vestuário imodesto é uma expressão de mundanismo. A imodéstia deve definir-se em termos de tempo, lugar e actividade, mas podemos estar certos de que o Espírito Santo nos admoestará se impropriamente vestidos. A nossa responsabilidade é sermos sensíveis e obedientes à Sua repreensão.

Também temos a responsabilidade de repreender com amor quem ultrapassa os limites da decência.

Creio que o Cristo ressurrecto queria dizer algo como: “Maria, não Me agarres, não Me toques, porque a antiga relação demonstrada por contacto físico deixou de ter importância. Subirei ao Pai e enviarei o Espírito Santo. Então estarei dentro de vós não como uma Presença visível e tangível, mas invisível e intangível”. Isto é o que me parece que o Senhor queria dizer com as Suas palavras a Maria, à luz das passagens que se referem ao Espírito Santo prometido nos capítulos 14 a 16.

A sua pergunta é muito antiga e, provavelmente, sem importância.

De que tamanho são os anjos a que se refere? E o alfinete? E que espécie de dança?

Como vê, são impossíveis respostas específicas sem informação adequada.

Mas, se você toma o assunto a sério, tenho uma sugestão. Leia o que diz a Bíblia acerca dos anjos e um ou dois livros bons sobre o assunto; e isto melhorará consideravelmente a sua mente e coração. Os anjos são criaturas maravilhosas.

Os comentários bíblicos que tenho lido referem-se ao assunto como “problema grave”.

Uma solução popular fala dum reinado comum de Acaz e Jotão durante alguns anos. Se ele começou a reinar sozinho depois, podia então ter mais de 36 anos de idade quando morreu e, portanto, mais de 22 anos quando nasceu Ezequias. No entanto, a “prova” desta teoria é fraca.

À luz do texto como aparece na Bíblia, o nascimento de Ezequias quando o pai tinha onze ou doze anos de idade, conquanto improvável, não é de todo impossível. Nos países orientais os filhos ficavam noivos e até se casavam muito novos. Ainda hoje há casos de adolescentes que se tornam pais.

A verdadeira maravilha é que Ezequias sobreviveu para suceder a Acaz, um rei idólatra que servia a entidades demoníacas.

Não. O batismo é essencialmente obra de Deus, não do homem. Não existe ocorrência bíblica ou precedente para se repetir o batismo no caso de alguém ter sido antes batizado na fé cristã. A Bíblia não ensina que os apóstatas, quando restabelecidos, devam ser rebatizados. □

A ORAÇÃO QUE DEUS RESPONDE

Responderá Deus a umas orações mais do que a outras? Antes de afastarmos esta pergunta como inoportuna e até irreverente, examinemos o que levou os discípulos a pedir a Jesus: "Senhor, ensina-nos a orar" (Lucas 11:1).

Não será realmente este pedido que atinge o centro da fé religiosa? Não quereiam os discípulos saber a que oração Deus responde melhor ou mais depressa? E, no nosso caso, qual será a oração que o cristão deve elevar a Deus?

Não foi coincidência Jesus ensinar na Sua resposta que o Pai deseja dar o Espírito Santo àqueles que Lhe pedirem. Esta oração é sempre atendida, como o é a dum filho que pede pão ao pai.

Desconhecemos quais as orações que agradam mais a Deus e nas quais Ele mais se compraz em responder. Mas esta é uma das favoritas! É como se dissesse: "Peçam-Me que lhes envie o Espírito Santo, o Dom mais precioso que lhes posso oferecer".

Creemos, com certeza, que a oração que Deus mais deseja responder, bem como a que Lhe devemos fazer, é aquela em que pedimos a presença santificadora do Espírito Santo. Esta oração sempre recebe resposta divina.

É a ela que Deus prometeu responder, como declarou o apóstolo Pedro no Pentecostes: "Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne" (Actos 2:16-17). Em Actos 2:4 o historiador inspirado descreveu o cumprimento desta promessa: "E todos foram cheios do Espírito Santo".

Pouco depois comprovou-se que a promessa também se destinava a "todos os que estão longe; a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar" (Actos 2:39). Depois do centurião romano Cornélio e seus familiares serem cheios do Espírito Santo, Pedro declarou no concílio de Jerusalém que Deus "lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo... purificando os seus

corações pela fé" (Actos 15:8-9).

É uma oração que o próprio Jesus fez por nós, como vem em João 17. Jesus orou que experimentássemos o máximo na vida cristã: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17). Foi a mesma oração que ensinou aos discípulos em Lucas 11, com a certeza de que o Pai enviaria o Espírito Santo.

Orou Jesus com fé quando pediu a nossa santificação? Acreditava Ele que o Pai responderia? Melhor ainda, podemos nós unir-nos a Ele e crer que o Pai responderá à Sua oração a nossa favor?

Jesus pagou um preço muito elevado pela resposta desta oração a nosso favor! "Por isso, também, Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta" (Hebreus 13:12). A cruz possibilitou o seu cumprimento!

Na Epístola aos Efésios (5:25) o apóstolo Paulo focou o mesmo tema: "Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela".

Por que não estaria Deus disposto a responder a uma oração em que se cumpre a provisão feita pela morte de Seu Filho na cruz do Calvário?

Podem confiar e ter ânimo na resposta de Deus os fiéis que assim cantam:

*Anseio, Senhor, pureza alcançar;
Imploro que venhas em mim habitar.
No meu coração vem, pois, tudo vencer,
Mais puro que a neve, Senhor me fazer!*
(L. e A., 256).

Jesus Cristo sofreu e morreu na cruz para que se cumprisse esta promessa: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós" (João 14:16-17).

Certamente, esta é de todas as orações a que Deus mais gosta de responder. □
—JAMES MCGRAW

NOVO!

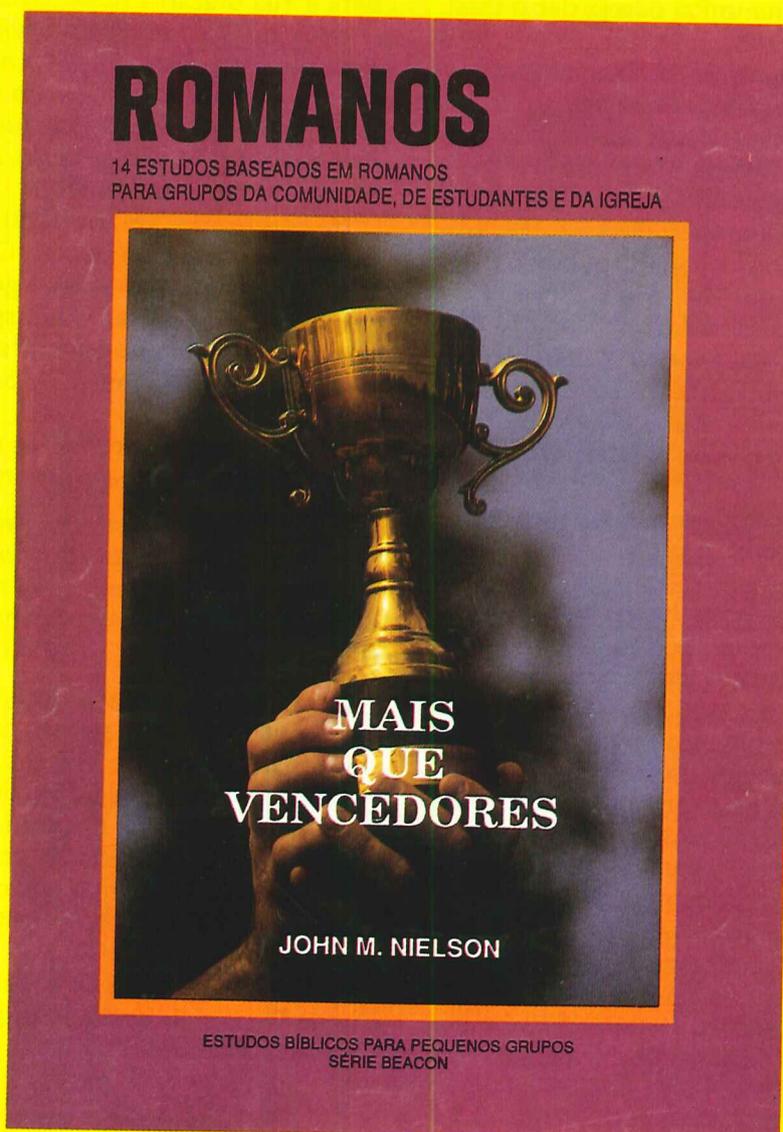
Acaba de ser lançado o tomo **ROMANOS**, da série Guia de Estudos Bíblicos Para Pequenos Grupos. Prático e acessível, solidamente estruturado, este volume oferece aplicações práticas à vida diária, permitindo a participação directa de cada estudante da Palavra.

Cada Guia de Estudos Para Pequenos Grupos encontrará aplicação imediata em

... reuniões de estudo bíblico para evangelismo, nas quais pessoas dedicadas formam um núcleo que se vai expandindo com amigos e convidados, embora estes não sejam ainda convertidos

... reuniões de estudo bíblico dentro da comunidade da fé, visando enriquecer e fortalecer a vida espiritual dos crentes

... estudo electivo para a classe de adultos da Escola Dominical.



Faça hoje o seu pedido à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**